SEMEADORAS DE ESPERANÇA PROFÉTICA

BOLETÍM UISG ***NÚMERO 169, 2019***

APRESENTAÇÃO ***2***

RELATÓRIO PARA A ASSEMBLEIA PLENARIA DE 2019 ***4***
Ir. Carmen Sammut, MSOLA, e Ir. Pat Murray, IBVM

UMA VISÃO PARA O FUTURO DA VIDA RELIGIOSA ***14***
Ir. Teresa Maya, CCVI

SEMEADORAS DE ESPERANÇA PROFÉTICA PARA O PLANETA. A RESPONSABILIDADE DA VIDA RELIGIOSA: UMA PERSPECTIVA BÍBLICA ***28***
Ir. Judette Gallares, RC

CAMPANHA DA UISG PELO PLANETA: LAUDATO SI' E O CAMINHO A SEGUIR. APRESENTAÇÃO DE UM COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE ***41***
Sr. Sheila Kinsey, FCJM

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO ÀS PARTICIPANTES NA XXI ASSEMBLEIA PLENÁRIA DA UNIÃO INTERNACIONAL DAS SUPERIORAS GERAIS (UISG) ***49***

PESSOAL DA UISG ***52***

APRESENTAÇÃO

De 6 a 10 de maio 2019 realizou-se em Roma a XXI Assembléia Plenária da UISG, intitulada *"Semeadoras de esperança profética"*. Cerca de 850 Superioras Gerais participantes de 80 países diferentes refletiram juntas sobre temas importantes como a interculturalidade, a visão do futuro da vida religiosa, a integridade da criação (Laudato Sì), o diálogo inter-religioso.

As Superioras gerais presentes aceitaram o desafio lançado por Ir. Carmen Sammut na sua mensagem para o anúncio do tema da Plenária:

"Isto é o que nós religiosas somos chamadas a ser hoje: Semeadoras de Esperança. Como Superioras devemos nos perguntar como alimentar esta esperança, especialmente quando sentimos que nossos recursos e forças estão diminuindo. Quais são os sinais de esperança que estamos reunindo em nossas congregações? As nossas comunidades interculturais são sinais de esperança num mundo de divisão e de guerra? Como somos sinais de esperança para as muitas mulheres e crianças que sofrem?

O clímax da Plenária foi a audiência com o Papa Francisco na manhã do dia 10 de maio, em clima de diálogo fraterno e alegre. Juntamente com o Papa, a UISG lançou oficialmente a campanha " Nuns Healing Hearts " por ocasião do décimo aniversário da Talitha Kum, uma rede de mulheres religiosas que lutam contra o tráfico humano em nível internacional.

Neste número 169 do Boletim da UISG (e também no próxim0 número 170), lhes oferecemos reflexões sobre os principais temas que foram tratados na Plenária. Convidamo-lo a consultar o nosso website para mais informações e documentos: www.uisg.org/Plenary2019.

Irmã Carmen Sammut, MSOLA e Irmã Pat Murray, IBVM
Relatório para a Assembleia Plenaria de 2019
Como temos vivido a Assembleia de 2016 da UISG? O tema geral foi: *"Tecer a Solidariedade Global pela Vida"*: com o foco em três aspectos: (a) Vida para o Planeta (b) As principais questões sociais de nosso tempo e (c) A própria Vida Religiosa. Nosso relatório conjunto sublinhará algumas das maneiras pelas quais desenvolvemos essas três dimensões sobrepostas nos últimos três anos. Somos gratas pelo apoio de vocês como líderes, pela participação e encorajamento.

Ir. Teresa Maya, CCVI
Uma Visão para o Futuro da Vida Religiosa
O movimento está ao nosso redor. O chão abaixo de nós está mudando. As instituições que moldaram grande parte de nossas vidas são obrigadas a entrar num profundo exame de consciência. Justo além dos desafios que transformarão a vida religiosa, justo além, começaremos a ver o amanhecer. Uma nova vida religiosa menor, mais ágil mas global está emergindo. A liderança virá de um hemisfério diferente; novas culturas inspirarão nossos carismas. A mudança começou e

provavelmente será completa em nossas vidas, talvez até durante nosso mandato como líderes. E tudo isso está acontecendo em meio a grandes mudanças em nosso mundo, em nossos países e também em nossa Igreja. Nós sabemos disso! Talvez seja por isso que viemos a esta Assembleia para buscar inspiração umas com as outras, para encorajar e provocar, para conhecer profundamente e nos conscientizarmos que este momento deve ser enfrentado em colaboração e colegialidade.

Ir. Judette Gallares, RC

A Responsabilidade da Vida Religiosa: uma Perspectiva Bíblica

Neste artigo, gostaria de abordar o tema desta conferência, que é a responsabilidade da vida religiosa de ser semeadora de esperança profética para o planeta a partir de uma perspectiva bíblica. Ao preparar este tema, várias perguntas vieram à mente: "O que podemos aprender dos profetas bíblicos sobre a esperança e os contextos de sua esperança?" "Como entendemos essa esperança no contexto dos textos da criação na Bíblia?" "Quais são os elementos e características importantes da esperança profética?" Oriundas da linhagem profética, como podemos nós, como religiosas, viver nossa responsabilidade de sermos semeadoras de esperança profética diante da severidade da realidade planetária de hoje?"

Sr. Sheila Kinsey, FCJM

Campanha da UISG pelo Planeta: Laudato Si' e o caminho a seguir

A missão da campanha é fazer ecoar uma só voz e desenvolver um trabalho forte e em conjunto para causar impacto diante do que está acontecendo no mundo. A UISG está unificando a voz das irmãs ao redor do mundo. Através da campanha, temos a oportunidade de divulgar os esforços dessas religiosas em vários âmbitos, a fim de melhorar e reconhecer nossa contribuição com o cuidado de nossa Casa Comum.

Discurso do Papa Francisco às participantes na XXI Assembleia Plenária da União Internacional Das Superioras Gerais (UISG)

Amadas religiosas, através de vós agradeço a todas as irmãs dos vossos Institutos, o grande trabalho que levais a cabo nas várias periferias em que vivem. A periferia da educação, onde educar significa vencer sempre, conquistar para Deus; a periferia da saúde, onde sois servidoras e mensageiras da vida, e de uma vida digna; e a periferia do trabalho pastoral nas suas manifestações mais diversificadas onde, dando testemunho do Evangelho com a vossa vida, mostrais o rosto materno da Igreja. Obrigado por aquilo que sois e pelo que realizais na Igreja. Nunca deixeis de ser mulheres! "Não é necessário deixar de ser mulher para se uniformizar" (*A força da vocação*, 111).

RELATÓRIO PARA A ASSEMBLEIA PLENARIA DE 2019

Presidente Irmã Carmen Sammut, MSOLA,
e Secretária Executiva Irmã Pat Murray, IBVM

Original em Inglês

Como temos vivido a Assembleia de 2016 da UISG? O tema geral foi: *"Tecer a Solidariedade Global pela Vida"*: com o foco em três aspectos: (a) Vida para o Planeta (b) As principais questões sociais de nosso tempo e (c) A própria Vida Religiosa.

Nosso relatório conjunto sublinhará algumas das maneiras pelas quais desenvolvemos essas três dimensões sobrepostas nos últimos três anos. Somos gratas pelo apoio de vocês como líderes, pela participação e encorajamento. O desenvolvimento do trabalho na UISG, para atender às necessidades das congregações no mundo da igreja de hoje e no mundo de hoje, foi alcançado por causa de um Conselho Executivo muito comprometido e de uma equipe de trabalho muito generosa e bem qualificada para o trabalho que vai muito além do dever. Vocês devem a ambas as equipes uma profunda gratidão e gostaríamos que vocês expressassem seu agradecimento a elas agora e no decorrer da Assembleia.

1. Tecendo a Solidariedade Global para a Vida Religiosa

Nesta seção, descreveremos muitas iniciativas diferentes em relação à melhoria da vida religiosa em nível mundial.

a. Reuniões das Delegadas: Houve duas reuniões das delegadas a partir da Assembleia de 2016. Na primeira reunião, logo após a Assembleia, a Diretoria Executiva para 2016-2019 foi eleita. Vários membros da Diretoria anterior aceitaram um segundo mandato e Irmã Carmen Sammut, msola, foi reeleita como Presidente e Irmã Sally Hodgdon foi reeleita como Vice-Presidente. Nessa reunião, foi apresentada uma visão geral sobre o trabalho na UISG em termos de finanças, projetos e a projeção futura para o uso de uma seção da Regina Mundi no complexo da UISG. De 2008 a 2016, todo o prédio Regina Mundi foi alugado por uma empresa dos EUA que oferece cursos para estudantes da Universidade dos EUA. A partir de 2016, decidiram alugar dois andares em vez de quatro andares.

A segunda Reunião de Delegadas foi realizada em Manila em novembro de 2018 e concentrou-se em vários temas importantes - proteção infantil, interculturalidade e comunicação como forma de construir uma comunidade intercultural. Estes e

outros tópicos que surgiram moldaram o tema e as oficinas desta Assembleia. A Conferência das Religiosas das Filipinas nos ajudou muito na organização deste encontro e somos profundamente gratas por seu apoio em relação a muitos assuntos práticos e organizacionais.

b. Um Questionário sobre as necessidades das Líderes Congregacionais foi distribuído em 2016 para determinar como a UISG poderia satisfazer as necessidades das Superioras Gerais, como líderes, e de seus membros. A taxa de resposta foi muito significativa. Obrigada pela sua participação. Desde então, nossos vários cursos e iniciativas de formação foram desenvolvidos a partir do resultado de suas respostas. Os resultados foram muito claros - a formação permanente foi solicitada através de uma ampla variedade de tópicos a serem realizados em Roma, em centros regionais e, mais especialmente, on-line. Além disso, a preparação de formadoras foi identificada como uma área importante, observando que a UISG havia oferecido tal programa no passado. Ficou claro que tais iniciativas precisavam ser oferecidas em vários idiomas e deveriam chegar até os confins da terra. Somos gratas a várias Fundações que estão apoiando a UISG para oferecer vários programas de extensão em direito canônico, preparação para o serviço anti tráfico, novas abordagens para a proteção infantil e um futuro seminário teológico internacional onde as Irmãs irão desenvolver e apresentar trabalhos sobre diferentes aspectos da vida consagrada, a partir de diversas perspectivas culturais.

c. Formação no Centro para a Vida Religiosa no Regina Mundi

O Conselho Executivo discerniu e decidiu que a melhor forma de uso dos andares vazios do Regina Mundi era a de organizar um centro de formação para vários aspectos da vida religiosa. As contribuições significativas de 4 congregações, no final de 2016 (2 dos EUA e 2 da Europa), ajudaram a UISG a começar a instalar a tecnologia mais recente. Isso permite que a UISG transmita reuniões ou conferências com tradução simultânea, possibilitando que um/a palestrante fale um idioma e seja ouvido on-line em outros três idiomas, tanto on-line quanto presencial, na sala. Também permite que as conversas, as partilhas ocorram através de idiomas on-line e entre idiomas diferentes.

A Fundação Conrad N. Hilton e a GHR também forneceram fundos adicionais para essa sofisticada tecnologia e para a aquisição dos móveis necessários para equipar o *Centro para a Vida Religiosa* no Regina Mundi. Além disso, a GHR permitiu que a UISG indicasse uma coordenadora de programas para o Centro nesses primeiros anos e a Fundação Conrad N. Hilton financiou o desenvolvimento de um novo banco de dados – data base.

Nós também temos a sorte de ter um Departamento de Comunicação muito competente, liderado pela Sra. Patrizia Morgante, com o apoio da Irmã Therese Raad, e uma engenheira eletrônica, Irmã Florence de la Villeon, rscj; elas, juntamente com a Secretária Executiva, desempenharam um papel importante na identificação das necessidades tecnológicas e no desenvolvimento do conteúdo dos programas on-line. Elas também enviam, regularmente, boletins informativos

e informações sobre vários acontecimentos na UISG e na vida religiosa.

Muitas de vocês expressaram agradecimento pelo Boletim da UISG, que é publicado três vezes por ano em sete idiomas. A Sra. Antonietta Rauti toma muito cuidado em selecionar e encomendar artigos que serão de ajuda para vocês enquanto líderes. Ela também arquiva os últimos números do Boletim para que vocês possam encontrar facilmente artigos de interesse. Irmã Cecilia Bayona mantém um arquivo meticuloso do boletim e outros materiais que servem como um recurso útil agora e continuará para o futuro. Há um crescente interesse em escrever sobre a vida religiosa feminina e sua origem em várias partes do mundo e o arquivo é periodicamente consultado, mais recentemente, com relação aos artigos escritos pelo Padre Pedro Arrupe SJ, ex-Superior Geral dos jesuítas, cuja causa de canonização acaba de começar. Patrizia Balzerani e Svetlana Antonova fazem parte de uma equipe que ajuda a enviar o boletim para vocês em tempo hábil.

Desde setembro de 2018, foram realizadas **conferências, reuniões e workshops sobre uma diversidade de tópicos,** incluindo proteção de menores, interculturalidade, migração, iniciativas de combate ao tráfico, diferentes tópicos canônicos, apresentação de material para estudar a Laudato Si, formação de lideranças, discenimento, comunicação etc. Estas várias iniciativas foram frequentemente oportunizadas tanto no Centro como simultaneamente on-line. Temos visto indivíduos, mas também comunidades inteiras e pequenos grupos reunidos em torno do computador ou projetando o evento com o uso de um projetor para que muitas Irmãs possam participar. Essa tecnologia também foi usada para conversar com as delegadas da UISG. No futuro, uma parte das reuniões da Diretoria Executiva da UISG (realizada em maio e novembro) incluirá uma sessão on-line com as delegadas. Esta tecnologia tem sido de uma ajuda inestimável para diminuir o tempo e o espaço e nos ajudar a nos conectar com todo o mundo. Por favor, avise suas Irmãs sobre essa possibilidade. Se elas têm um telefone smart e uma linha de internet, elas podem participar dos eventos promovidos pela UISG.

Uma das iniciativas mais importantes, que começou este ano, é **o curso para formadoras num período de cinco meses –** para Irmãs que estão se preparando ou que já estão engajadas na formação. Há 33 Irmãs que participam do programa deste ano, selecionadas entre 46 candidatas. O curso é oferecido em inglês e as sessões da manhã acontecem na sede da UISG. Este ano, o programa da tarde realiza-se no Instituto Mater Dei, na Pontifícia Universidade de Angelicum, que oferece um curso em inglês para a preparação de formadores. No momento, estamos avaliando o curso, conforme planejamos, para o próximo ano. Durante o curso de 5 meses as Irmãs recebem acompanhamento espiritual duas vezes por mês e fazem um retiro de 8 dias em Nemi (fora de Roma). A previsão é que o curso continue enquanto houver demanda. A coordenadora do curso é Irmã Cynthia Reyes, sra, auxiliada pela Sra. Claudia Gianpietro.

A Outra iniciativa importante foi o **Curso de Formação sobre a Interculturalidade** que foi realizado por duas semanas no final de janeiro de 2019. Havia 45 equipes congregacionais (180 Irmãs no total) participando. O curso foi

dado na sede da UISG, utilizando, simultaneamente, dois salões, o da parte inferior e o da parte superior, do prédio Regina Mundi com tradução em 4 idiomas. O curso foi conduzido por uma equipe formada pelos Missionários do Verbo Divino e as Irmãs Servas do Espírito Santo e pessoal da UISG. Somos muito gratas a ambas as congregações por sua generosidade em disponibilizar esta equipe internacional. Ambas as congregações geralmente têm cursos para suas próprias congregações femininas e masculinas nessa época do ano, já que eles preparam seu próprio pessoal de liderança na área de interculturalidade, nos últimos 5 anos. Este ano eles optaram por apoiar a iniciativa da UISG. Eles têm palestrantes qualificados nas áreas de antropologia, missiologia, psicologia, estudos interculturais e teologia. Cada uma das 45 equipes congregacionais teve que desenvolver um plano de ação até o final do Curso. Metade das participantes apresentou o plano numa sessão plenária e todos os planos foram submetidos à equipe organizadora. Nos próximos dois anos, a UISG pedirá, a cada 6 meses, um relatório ou feedback de como esses planos de ação estão sendo implementados. Em julho de 2020, pretendemos oferecer um tipo de curso semelhante em Nairobi e talvez um outro no ano seguinte.

Irmã Gabriella Bottani, cms, da Talitha Kum organizou um importante **curso de capacitação para líderes de trabalho em rede de combate ao tráfico de mulheres**, num período de 18 meses, durante 2018 e 2019. Ela foi auxiliada pela Sra. Nicoletta Lalla. O Curso foi organizado em parceria com a Pontifícia Universidade do Antonianum. Ele compreende três partes:

O primeiro é on-line: isso incluiu temas como comunicação, angariação de fundos, falar em público, modelos de liderança e seu impacto, ensino social da Igreja, competências inter-religiosas, trabalho em rede, direitos humanos e políticas de proteção.

O segundo envolveu duas reuniões em Roma: uma em junho de 2018 e a segunda em 2019. Isso permite que as líderes participem de oficinas temáticas e tenham experiência prática de colaboração e trabalho em rede em nível internacional.

A terceira parte é um projeto de Estágio / Capstone: Cada participante, terá o apoio de um mentor/a qualificado/a, para responder a um desafio concreto em seu trabalho de rede local.

Este programa, apoiado pela Porticus, foi oferecido pelo Ofício Talitha Kum em Roma em parceria com a Pontifícia Universidade Antonianum.

d. Construção de Relacionamento com os Dicastérios do Vaticano.

Tanto o Conselho Executivo quanto as Funcionárias da UISG desenvolveram excelentes relações de trabalho com diferentes Dicastérios do Vaticano durante os últimos anos. Vejamos alguns exemplos dessas relações construídas.

(i) Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica: O Conselho de 16 (oito religiosos e oito religiosas) reúne-se duas vezes por ano e o foco dos últimos anos tem sido atualizar o documento

Mutuae Relationes – Relações Mútuas (que detalha a relação entre Bispos e Religiosos/as). Foi solicitado às Conferências dos Religiosos respostas a várias perguntas e a UISG também enviou as perguntas aos seus membros. Essas respostas agrupadas foram dadas ao comitê de redação. Um rascunho do texto foi produzido e revisado, recentemente, na reunião plenária da Congregação. Quatro representantes da UISG participaram dessa revisão.

(ii) Congregação para a Evangelização dos Povos:

O Conselho dos 18 (9 Superiores Gerais e 9 Superioras Gerais) também se reúne regularmente com membros deste Dicastério. O foco principal dos últimos encontros foi sobre o Mese Missionario Straodinario (MMS) - o Mês Missionário Extraordinário que será realizado em outubro de 2019. Toda a Igreja está sendo convidada a refletir sobre a "missão ad gentes". Muitos recursos foram desenvolvidos e podem ser acessados em www.october2019.va. O site tem muitas seções diferentes, incluindo reflexões teológicas, testemunhos, formação para animação missionária, mídia e um guia sobre o tema: Batizado e Enviado: a Igreja de Cristo em Missão no Mundo. Cópias impressas do Guia em vários idiomas estão disponíveis aqui na Assembleia. Nós, como Irmãs, somos convidadas a promover este mês missionário em todas as nossas instituições, projetos e programas e a apoiar as muitas atividades diocesanas e paroquiais.

(iii) Congregação para o Desenvolvimento Humano Integral:

Muitos membros da equipe de trabalho da UISG e especialmente os membros da Comissão Justiça, Paz e Integridade da Criação da USG / UISG estabelecem contato com este Dicastério sobre temas e tópicos diversos. Obviamente, o Cuidado da Criação e a Encíclica Laudato Si são centrais para a sua missão. O Papa Francisco recordou-nos que "a vida humana se fundamenta em três relações fundamentais e estreitamente entrelaçadas: com Deus, com o próximo e com a terra". Este Dicastério concentra-se na pobreza, no apostolado da estrada, no apostolado do mar, no povo sem pátria. Ele também liga o Ensino Social Católico aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Durante nossa Assembleia, ouviremos mais sobre a promoção da Laudato Si.

(iv) Seção de Migrantes e Refugiados:

Esta é uma seção especial que está diretamente ligada ao Papa Francisco. Obviamente Irmã Gabriella Bottani, cms, (Talitha Kum); Irmã Elisabetta Flick, ac, (Projeto Sicília) e Irmã Florence de la Villeon, rscj, (Secretaria Internacional - Migrantes) trabalham regularmente com esta Seção e são consultadas sobre muitos aspectos diferentes da migração, por exemplo, IDPs (Pessoas Deslocadas Internamente), Menores não Acompanhados e Migração Segura. Este setor tem apoiado maravilhosamente o trabalho de Talitha Kum, como você verá durante a semana.

v) Pontifícia Academia das Ciências

A Pontifícia Academia teve contato contínuo com Talitha Kum. Ela organiza

reuniões regulares do grupo Santa Martha - que foi criado pelas Conferências Episcopais da Inglaterra e País de Gales, liderada pelo Cardeal Nichols - que colaboram com Talitha Kum. O grupo Santa Martha reúne chefes de forças policiais e prefeitos de diferentes cidades de diversas partes do mundo para discutir métodos de combate ao tráfico de seres humanos. As Irmãs desempenharam um papel importante nessas reuniões, especialmente no detalhamento do que está acontecendo no chão da vida e os mecanismos de prevenção que estão sendo desenvolvidos em várias partes do mundo.

(vi) Comissão para a Proteção de Menores e Adultos Vulneráveis

Nos últimos meses tivemos várias reuniões com a Comissão do Vaticano para a Proteção de Menores. Como congregações religiosas, precisamos ter certeza de que cada instituição, projeto e programa tem uma política de proteção à criança, que seja de fato operacional, com um oficial nomeado de proteção à criança. A partir de experiências passadas, precisamos aprender que nossas políticas, programas e comportamentos atuais serão julgados por padrões futuros. Embora seu país possa atualmente aceitar a punição física de crianças, em algum momento no futuro esta abordagem para disciplinar crianças não será aceita. Segundo as últimas estatísticas do Vaticano de 2016, existem 9.552 orfanatos, 11.758 creches aos cuidados da Igreja Católica e 35.746 outras instituições, muitas das quais provavelmente contêm crianças, para não mencionar as milhares de escolas, hospitais e clínicas. O recente workshop do GHR-UISG em 2 e 3 de maio, Semeando a Esperança para Crianças aos nossos Cuidados, focou em novas abordagens para o cuidado residencial para crianças necessitadas, carentes.

Precisamos nos concentrar em educar a nós mesmas e aos membros de nossas congregações sobre as melhores práticas em relação à proteção infantil e a criação de ambientes onde as crianças possam se desenvolver. Não podemos esperar que os governos ou as Conferências Episcopais tomem a iniciativa. Podemos compartilhar as melhores práticas entre nós. Trabalharemos com a Comissão para compartilhar experiências de políticas de proteção infantil em vários idiomas com vocês, através do nosso site. Parece oportuno, também, considerar o estabelecimento de uma Comissão UISG-USG para o Cuidado de Crianças e Adultos em situação de Vulnerabilidade. Em breve iniciaremos esta discussão com a USG que já expressou abertura à ideia.

(vii) Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos

Todos os anos, a UISG participa de um programa de formação para os estudantes de Boissey do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) para ajudar a explicar a vida religiosa feminina. Os participantes vêm de muitas denominações cristãs diferentes de diferentes partes do mundo e é sempre uma troca mutuamente enriquecedora. Para alguns, este é o primeiro encontro deles com Irmãs, Irmãos e Padres que são membros de congregações religiosas.

(viii) Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-Religioso

Irmã Carmen Sammut, msola, é membro deste conselho do Vaticano. A

Comissão de Diálogo do USG / UISG reuniu-se os com membros do Conselho para o Diálogo Inter-Religioso. Eles solicitaram que nós reuníssemos informações enfocando diferentes exemplos do diálogo - especialmente no que é chamado de "diálogo da vida" - onde, em vários projetos e programas, as Irmãs trabalham com membros de outras tradições religiosas. Portanto, se no seu ministério vocês tiverem exemplos de Irmãs que trabalham em prol do diálogo inter-religioso, por favor envie as informações para a UISG. Além disso, se houver dificuldades particulares no seu contexto, por favor, informem-nos também.

e. Aumento da Representação Oficial em Reuniões

- Participação nos Sínodos: Tanto no Sínodo sobre a Família como da Juventude, a participação das representantes da UISG foi determinada pelo Gabinete Sinodal e, portanto, apenas uma Superiora Geral esteva presente em cada Sínodo. Na recente Constituição Apostólica do Santo Padre sobre o Sínodo dos Bispos, Episcopalis Communio, apresentada em Roma em 15 de setembro de 2018, a UISG e a USG são designadas especificamente em relação:

(a) Ser consultado/a ... e através deles/as, seus superiores/as maiores.
(b) Transmissão das contribuições dos seus membros à Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e às Sociedades de Vida Apostólica.

Então, nós prevemos que através da UISG, vocês, os membros, serão consultados em preparação para vários sínodos no futuro.

- Participação na reunião do Vaticano sobre o Abuso de Menores. Foi muito significativo que nesta ocasião a Secretaria de Estado, ao convidar a UISG para participar da reunião, não prescrevesse o número de participantes ou quem poderia comparecer. A UISG determinou que a Diretoria Executiva e a Secretária Executiva participariam - assim como o USG havia decidido. Esperamos que este possa ser um padrão para futuros Sínodos e outras reuniões oficiais do Vaticano.

- Participação no Plenário da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica. Infelizmente, até o momento, nenhuma Irmã foi nomeada como membro permanente do Conselho Plenário do Dicastério. Para este e o Plenário anterior, 7 Irmãs foram convidadas a estar presentes. Por isso somos agradecidas, mas esperamos que as indicações para o próximo Conselho incluam Irmãs.

- **Participação em reuniões do Dicastério sobre o Desenvolvimento Humano Integral,** por exemplo, o foco da reunião mais recente foi sobre Religiões e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os membros da equipe da UISG e também a Irmã Sheila Kinsey e padre Felix

- **Participação em várias reuniões consultivas sobre o Tráfico de Pessoas, Migrantes e Refugiados**

Há reuniões consultivas periódicas nas quais as coordenadoras de projetos da UISG participam e ajudam a desenvolver os documentos de políticas do Vaticano sobre esses importantes tópicos.

2. Tecendo a Solidariedade Global em relação às Questões Sociais do Nosso Tempo

Já delineamos algumas de nossas parcerias colaborativas em relação aos problemas globais de hoje. Durante esta Assembleia, apresentaremos reflexões e informações sobre os três principais projetos da UISG: combate ao tráfico, migrantes e refugiados e a iniciativa Laudato Si. Neste ponto, vamos apenas chamar a atenção para alguns aspectos-chave dos projetos.

(a) Migrantes e Refugiados: O Projeto Sicília da UISG iniciou um período de formação para as Irmãs que chegaram à Sicília em dezembro de 2015. As Comunidades foram posteriormente estabelecidas em Agrigento, Ramacca e Caltanissetta - cada uma delas tem vivido em contextos exigentes e de mudanças constantes. Atualmente, muitos dos centros financiados pelo governo estão fechando e os/as funcionários/as não estão mais sendo pagos/as. O cardeal Montenegro perguntou à UISG: "Vocês também estão indo embora?", apontando que, quando os tempos tornam-se difíceis, são exatamente nestes tempos em que a presença de religiosas é crucial. Nós, como mulheres religiosas, estamos sendo chamadas a ser uma presença profética em muitas partes do mundo, uma vez que a retórica anti-imigração está sendo usada por diferentes partidos políticos.

(b) Anti-tráfico e a expansão da Talitha Kum. Nos últimos anos, a Talitha Kum ampliou sua rede de trabalho em todo o mundo e hoje conta com 43 redes nacionais e 7 redes regionais. Quando nos encontrarmos com o Papa Francisco, no final desta semana, ele celebrará conosco o décimo aniversário de Talitha Kum com o lançamento de uma campanha chamada: Irmãs Curam Corações. Além disso, um comitê internacional trabalhou com Irmã Gabriella Bottani para esboçar um plano estratégico de longo prazo. Um componente chave será o foco na criação de novas redes de trabalho e no aprofundamento das redes existentes na África. Este trabalho está sendo apoiado pela Fundação Conrad N. Hilton. O Fundo Conrad Hilton para Irmãs apoiou as redes existentes e os Ministérios da SC ajudaram a Talitha Kum a fortalecer sua capacidade de comunicação. Finalmente, um novo programa chamado "Wells of Hope" – "Poços de Esperança" - está focado em reunir mulheres Muçulmanas e Irmãs Católicas na Bacia do Mediterrâneo para trabalhar em conjunto contra o tráfico de seres humanos. Este programa está sendo conduzido por Irmã Marie Claude Naddaf, rgs, e apoiado pela Fundação GHR, que tem um compromisso especial com iniciativas inter-religiosas.

(c) Acompanhar as Vítimas de Violência Sexual Durante o Conflito. O governo do Reino Unido estabeleceu um painel de alto nível e um protocolo com relação ao acompanhamento daquelas que foram vítimas de violência sexual durante o conflito. Eles forneceram recursos à UISG para ajudar a organizar oficinas de capacitação para Irmãs, Irmãos e Padres que providenciam acompanhamento pastoral para as sobreviventes. Dois workshops foram oferecidos - um na República Democrática do Congo e outro em Uganda. Essas oficinas foram conduzidas pela Irmã Sheila Kinsey, do Ofício da JPIC, e têm sido uma experiência transformadora para os/ as participantes e para aqueles/as com quem trabalham.

(d) Construção de Relacionamento com Fundações e Embaixadas. Em seu nome, gostaríamos de agradecer à Fundação Conrad N. Hilton; a Fundação GHR, o Fundo para Irmãs Conrad N. Hilton, Porticus, às Irmãs do Serviço da Caridade e a Fundação Galileo, que ajudaram a UISG a desenvolver muitas iniciativas diferentes, tanto em Roma quanto, especialmente, em outras localidades. Cada uma dessas fundações tem um compromisso especial de apoiar as Irmãs e, em nome da vida religiosa feminina em todos os continentes, agradecemos todo o apoio recebido. Muitas de vocês também recebem bolsas de estudo diretamente de algumas dessas fundações e agradecemos a elas, também, em seu nome.

Embaixadas junto à Santa Sé: Temos desenvolvido boas relações com muitos dos Embaixadores que representam seus países no Vaticano. Muitos desses embaixadores são mulheres e apoiam muito a UISG, seus projetos e cursos. As seguintes embaixadas forneceram fundos e / ou visibilidade ao trabalho das Irmãs em todo o mundo - Embaixadas do Reino Unido, Irlanda, Austrália e EUA junto à Santa Sé. Outras Embaixadas participaram de eventos na UISG ou reuniram-se com membros da equipe da UISG para receber instruções sobre vários projetos ou temas. Estes incluem os Embaixadores das Filipinas, Peru, Geórgia, França e África do Sul na Santa Sé. Muitos embaixadores nos pedem para encorajar as Irmãs a visitar suas embaixadas em diferentes países do mundo. Como Irmãs, temos uma perspectiva especial da vida a partir da ótica das pessoas mais necessitadas e podemos levantar nossas vozes para desafiar as políticas de governo.

3. Tecendo a Solidariedade Global pela Vida neste Planeta

- Campanha Laudato Si - cada congregação é convidada a designar UMA representante ligada à Campanha da UISG o mais breve possível. Esta é uma iniciativa importante que está crescendo em importância. A UISG trabalha em parceria com o Catholic Global Climate Movement (CGCM) – o Movimento Católico do Clima Global - e, a cada ano, há várias iniciativas que convidam à participação em todo o mundo. Como a Irmã Sheila Kinsey vai falar com vocês no final desta semana, não vamos nos prolongar sobre isso - exceto para dizer que o cuidado da Terra e o cuidado ao seu povo estão intrinsecamente ligados de forma que não podemos cuidar de um sem cuidar do outro.

- A Diretoria do projeto Solidariedade com o Sudão do Sul, estabelecida pelas duas Associações, USG e UISG, é grata pelo seu contínuo interesse e apoio. A Diretoria está representada aqui por alguns de seus membros e gostaria de falar com qualquer uma das líderes congregacionais que consideraria enviar uma Irmã para trabalhar neste projeto intercongregacional que prepara professores, enfermeiras, parteiras, agricultores e agentes pastorais. No ano passado, a Solidariedade tem comemorado o 10º aniversário de sua presença no Sudão do Sul e produziu um filme para mostrar o trabalho dos últimos anos. Por favor, peçam para ver o filme na sala ao lado, no corredor do primeiro andar.

Estas novas Iniciativas na UISG exigiram melhores gestões financeiras e

outros tipos de administração. Aileen Montojo vem reestruturando o departamento financeiro e os procedimentos financeiros ajudada por Patrizia Balzerani. Esta tem sido uma tarefa exigente, mas o novo sistema está agora quase totalmente operacional. A Sra. Svetlana Antonova assumiu a responsabilidade pelo novo banco de dados e, durante o ano de 2019, será solicitado que vocês preencham suas informações estatísticas on-line e elas serão importadas para o banco de dados. A Sra. Rosalia Armillotta tem sido o principal contato com as congregações através de visitas, telefonemas, email, mensagens de texto, WhatsApp e qualquer outro meio disponível. Ela favorece sua conexão com a UISG. O Sr. Angelo Spadavecchia trabalha com as líderes dos vários projetos e iniciativas da UISG para monitorar e avaliar os resultados dos projetos. Esta equipe é vital para o sucesso da implementação dos programas. Agradecemos a cada membro da equipe em seu nome.

Novas áreas emergentes:

a. *Cuidados com Crianças e Adultos Vulneráveis* - precisa ser uma iniciativa educacional mundial para entender a extensão do problema e também aprender como desenvolver diretrizes e boas práticas. Essa área geral incluiu o exame da Nova Abordagem aos Cuidados Institucionais para crianças e jovens.

b. *Novas sinergias:* Fé e Praxis (Formação de Liderança) e WUCWO (Associação Mundial das Mulheres Católicas) que têm ofícios no prédio da UISG.

c. *Seminários fora de Roma:* Interculturalidade (Nairobi - julho de 2020); Formação para acompanhar vítimas de violência sexual em áreas de conflito (Sudão do Sul); Direito Canônico (Locais na África e Ásia).

d. *Seminário Teológico em Roma* para as Irmãs que fizeram estudos de doutorado em teologia e Bíblia para se tornarem escritoras sobre a Vida Religiosa.

Finalmente, mais uma vez expressamos nossa gratidão a todos os membros da UISG. Seu apoio e encorajamento significam que juntas podemos enfrentar o futuro com esperança e coragem, acreditando que o Senhor "Conhece os planos que tem para nos dar um futuro e uma esperança".

UMA VISÃO PARA O FUTURO DA VIDA RELIGIOSA

Ir. Teresa Maya, CCVI

Irmã Teresa Maya é membro da Congregação das Irmãs da Caridade do Verbo Encarnado, Santo Antônio, desde 1994. Ela tem trabalhado na área da educação, onde atuou como professora de história e administradora. Ela tem paixão pela formação de ministros para Hispânicos / Latinos nos Estados Unidos. Irmã Teresa teve seu B.A. na Yale University, seu M.A. no Graduate Theological Union em Berkeley e o Ph.D. em "El Colegio de Mexico" na Cidade do México. Foi Presidente da LCWR e atualmente é superiora geral de sua congregação.

Original em Inglês

Chamadas para Restaurar!

Semeadoras de esperança profética, aqui estamos nós! Agradeço o convite para estar aqui hoje à Presidente da UISG, Irmã Carmen Sammut, MSOLA, e à diretoria da UISG, e à Ir. Patrícia Murray, IBVM, obrigada por sua confiança. Ao iniciarmos nossa assembleia hoje, sei que a esperança está nesta sala simplesmente porque estamos reunidas.

Eu rezei, lutei e consultei sobre essa reflexão, tentando imaginar o que me dá esperança? O que é esperança? Como esperamos juntas como mulheres religiosas? Como temos esperança na visão do futuro emergente? Algumas histórias me vieram à mente, várias e várias vezes, pequenas histórias, histórias locais, histórias simples. Ponderando-as, em meus diferentes momentos de desesperança, comecei a encontrar esperança, e talvez esteja começando a entender como a visão do futuro de nossa vida se desdobra ao nosso redor gentil e suavemente, como minhas pequenas histórias.

A primeira aconteceu depois que o furacão Maria devastou minha amada ilha de Porto Rico. Meus amigos do Boricua escrevendo desesperadamente no *Facebook* e no *Twitter* tentando se comunicar com seus entes queridos, *"alguém sabe se..."*, *"você pode se comunicar"*. Durante as terríveis semanas que se seguiram, eu me deparei com uma história sobre uma organização que estava trabalhando para restaurar o magnífico recife de coral destruído pelos ventos - mergulhadores voluntários carregando pequenos baldes, restaurando um coral de cada vez. Minha primeira reação foi um sorriso cínico, quão ridículo e fútil. Eu só queria chorar

porque aquela bela floresta tropical porto-riquenha e seu recife de coral de tirar o fôlego haviam sumido, e aqui estão esses idiotas; o que eles poderiam conseguir?! E, de repente, suavemente, senti isso- a esperança, o apelo: esforços simples, a semente da esperança. Eles estavam restaurando a dignidade da criação, um coral de cada vez!

Minha próxima história aconteceu durante uma viagem à fronteira México-Estados Unidos com todas as Irmãs líderes da conferência religiosa no Texas. Nós visitamos as agências e organizações que têm trabalhado para receber homens, mulheres e crianças que buscam hospitalidade em nosso país. Irmã Norma Pimentel, diretora de instituições de Caridade Católicas do Vale do Rio Grande, partilhou sua história com nosso grupo. Quando a primeira onda de menores desacompanhados chegou à fronteira, ela se apressou em criar um centro de acolhida numa paróquia. Os pedidos de ajuda foram enviados, voluntários e doações começaram a chegar. Todos estavam ocupados quando as autoridades locais chegaram e perguntaram à Ir Norma, *"o que está acontecendo aqui?"* Ela respondeu: *"Eu estou restaurando a dignidade humana."* Os homens saíram e retornaram com mais voluntários e doações. Mais uma vez, quando ouvia Irmã Norma, pensei, milhares de pessoas, milhares de crianças, números impressionantes. Como vamos acolher a todos eles? E, novamente, simples hospitalidade, outra semente de esperança. Na fronteira México-EUA, eles estão restaurando a dignidade humana, uma pessoa de cada vez!

Minha terceira história vem da Colômbia. Ao visitar Cali, ouvi falar do longo e doloroso processo de paz depois que os cartéis, os militares e os paramilitares contratados deixaram cidades e famílias flageladas por seus sangrentos e violentos confrontos. Um grupo de mulheres tem criado borboletas para trabalhar pela paz numa organização chamada *Alas Nuevas.* Elas me deram uma linda borboleta, e enquanto eu olhava para ela, eu me perguntava como as borboletas reprodutoras podem fazer a diferença num lugar tão traumatizado? E, outra vez, gentilmente, simplesmente, a esperança surgiu. Elas estão restaurando a paz, uma borboleta de cada vez!

Precisamos esperar como elas fazem, firmes e humildes nesta atual realidade dolorosa e opressora que é a nossa, com os pés descalços. Este tempo que tem normalizado a crise é o nosso solo sagrado. Entre todas as diferentes crises que somos chamadas a viver e ter esperança, a que está mais perto de nossos corações deve ser nomeada desde o início desta conferência: a crise em nossa Igreja. A história julgará como reagimos a essa crise. Um dia, as religiosas serão cúmplices ou profetas ou vítimas. Nós simplesmente não podemos nos sentar à margem, mesmo quando estamos sendo marginalizadas!

Aqui somos chamadas a ter esperança na visão de Deus para o futuro. Precisamos passar por este tempo juntas, religiosas chamadas à comunhão, chamadas ao discipulado de Jesus, chamadas a ser sacramentos da presença de Deus em nosso mundo, mulheres consagradas. Nós só podemos esperar como religiosas; nós temos esperança porque somos religiosas.

Irmãs, estamos reunidas aqui para partilhar nossas histórias. Que histórias podemos contar uma à outra sobre receber o dom da esperança? Pois a esperança é um presente dado com delicadeza, simplesmente, no meio da desesperança. Um presente que devemos notar, receber e tornar real, umas para as outras, na partilha. Nosso dom da esperança superará o medo. Devemos contar essas histórias da profecia da compaixão simples, silenciosas e gentis que restauram, que revelam a surpreendente verdade do que Deus já está fazendo entre nós!

Sugiro, com essa reflexão, que a profecia da compaixão nos trará esperança, desde que tenhamos uma VISÃO, fomentemos nossa MEMÓRIA, cultivemos nossa OBSERVAÇÃO e ousemos LIDERAR.

VISÃO: Ver com Esperança Profética

Nossa Assembleia nos chama a ser *"Semeadoras de Esperança Profética"*. Esta semana precisamos refletir entre nós, como é que esperamos como mulheres da Igreja? Sabemos que *"a esperança é o dom da comunhão"*, como eu lembrava na nossa conferência nos Estados Unidos no ano passado. A esperança é o resultado do encontro da comunidade. Gustavo Gutiérrez escreve que "a esperança é um dom, uma graça e quando recebemos um dom, não é para nós; é para o nosso próximo." Com fé devemos buscar a visão de esperança encontrada em Jeremias: Deus promete um "futuro com esperança" se buscarmos de todo o coração (Jr. 29: 11-13, NRSV). A LCWR, nossa conferência nos Estados Unidos, aprendeu que essa visão do coração só pode ser encontrada tocando a sabedoria espiritual de nossa vida em contemplação, engajando-nos no discernimento comunitário. Mulheres religiosas devem ser mulheres de visão: videntes de esperança.

Esta visão de esperança para o nosso presente desafiador e sofredor e para um futuro pleno de vida exige que nos aprofundemos no mistério da nossa vida consagrada. Temos um compromisso público para o discipulado em comunhão, como afirmado na *Vita Consecrata*: "A vida fraterna, entendida como vida compartilhada no amor, é um sinal eloquente da comunhão eclesial"[1]. Nossa caminhada do êxodo, de renovação que começou com o *Vaticano II,* foi um lindo presente com desafios inabaláveis; com questões sobre estilo, ministério e ortodoxia nos tem fascinado e assombrado. A Sessão Plenária por ocasião dos 50 anos da *Perfectae Caritatis,* realizada pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, reconheceu que:

Mesmo após o amplo e rico processo de adaptação e renovação *[accomodata renovatio],* que se realizou após o Concílio, a vida consagrada pode ainda se apresentar com desafios abertos que devem ser enfrentados "com determinação e um olhar para o futuro".[2]

"Quem somos nós? Para onde estamos indo?"- são perguntas inflexíveis que nos dividiram e nos assombraram. O debate de renovação precisa ser deixado para descansar em prol da visão do Reino de Deus que fomos chamadas a testemunhar, as pessoas de nosso tempo estão desesperadas por esperança.

A visão de esperança nas promessas de Cristo requer que vivamos em nossos princípios, não respostas. É esperado que vivamos com nobreza de espírito, na graça e no mistério de nossa consagração. O tempo para grandes "empreendimentos" ou obras apostólicas acabou, lembrando o belo tear de Ir. Márian Ambrosio - há três anos nesta mesma sala - "nós devemos viver no 'poder do como".[3] Vamos caminhar para a promessa de esperança, permanecendo firmes em nossa identidade. Precisamos ser mulheres de caráter e virtude agora mais do que nunca. Para encontrar esperança, precisamos ser proféticas e, para sermos proféticas, nossas vidas precisam testemunhar em que acreditamos e quem somos. O caminho para a esperança é através da profecia. Como profetizamos como religiosas?

O tempo das palavras acabou, então perdoem-me por aquelas que estou usando aqui! Precisamos de um novo modo de testemunhar que manifeste nossos valores, que serão mais inteligíveis e acessíveis para o nosso tempo. A boa nova do Evangelho precisa ser contada através da arte, de símbolos e gestos. Este é um tempo para compartilhar o tipo de significado que não pode ser encontrado em palavras. Uma amiga me lembrou que a crise em todo o mundo não poderia ser racionalizada ou resolvida. Devemos dar às nossas mentes racionais um tempo sabático para que o subconsciente criativo, não linear, possa nos ajudar a navegar através de histórias, poesias, arte, símbolos e gestos. Temos um novo apelo apostólico para oferecer sentido a um mundo sofredor, com a linguagem não-verbal que nossa vida consagrada pode falar com tanta beleza. Precisamos oferecer uma profecia que o mundo possa ver.

A visão para esse tipo de profecia emergirá da narrativa de esperança encontrada nas profundezas de nossos carismas. Somos um povo com uma visão, uma visão do amor e compaixão de Deus por toda a criação. Mulheres religiosas, como somos, jovens e idosas, muitas e escassas, precisamos testemunhar a compaixão, como as pessoas em minhas pequenas histórias. Nossa visão profética está em nossos corações, mãos e pés. Os lugares onde andamos, as pessoas que tocamos, a maneira como acompanhamos, as orações que rezamos contam a história da compaixão inserida na esperança do Reino de Deus, onde Jesus nos chama para seguir. Nós testemunhamos a restauração da dignidade para todos os seres humanos, para o nosso planeta, um simples e amoroso ato espiritual de compaixão de cada vez. José Antônio Pagola escreve que "para Jesus, a compaixão não é apenas mais uma virtude, mas a única maneira de imitar a Deus, a única maneira de ver o mundo, de tratar as pessoas e de reagir aos seres humanos da maneira mais semelhante a Deus" [4]. "Nosso caminho para a profecia é através da compaixão. A compaixão, todos podem ver, não ler ou ouvir, mas simplesmente ver. Não precisamos fazer nada a mais ou a menos.

Profecia e esperança dançam no interminável ciclo de compaixão que tece o futuro prometido por Deus. Nossos pequenos e simples atos de compaixão oferecem essa visão da criação para cada ser humano como profecia porque acreditamos!

MEMÓRIA: Para confiar no Apelo Profético

O futuro da vida religiosa está entranhado em nossa memória! Por muito tempo temos estado obcecadas com o futuro. Não posso nem contar quantos livros li sobre o futuro da vida religiosa, e só consigo ler em dois idiomas! Nós nos temos perguntado sobre o futuro por muito tempo. E sim, estamos preocupadas com o futuro; na verdade, temos medo do futuro. Algo deu errado depois do fervor que se seguiu ao Concílio Vaticano; isso não deveria ter acontecido. Nossas respectivas respostas, entusiasmadas ou não, deveriam trazer um novo céu e uma nova terra![5] Nós fizemos inúmeras estatísticas e projeções. Nossas perguntas sobre quantidade traem nossas inseguranças, nosso medo do futuro: "*temos mais, você tem menos", "quantas noviças", "quantos ministérios"*. Nós jogamos este jogo através de institutos, conferências, hemisférios, por muitos anos. Eu me pergunto quando sairemos do inútil carrossel que esgotou nossa energia criativa e espiritual. Precisamos de um *exame* coletivo, como mulheres religiosas, mas também como Igreja, para nos apropriar dos demônios que conduziram nossa ridícula busca por significado numérico. Espero agradecer ao Papa Francisco um dia por dizer que nossos "fundadores e fundadoras nunca pensaram que seriam uma multidão"[6]. Todo o tempo que gastamos em números me lembra o espelho na narrativa *Branca de Neve*, "*espelho, espelho meu, quem é a mais bela do que eu"*. O orgulho é impróprio para nossa vida, mas tem sido tão tentador, tão brilhante!

Eu, ao invés disso, ofereço uma lente diferente: a busca pelo futuro deve começar pela lembrança. Para entender o futuro, precisamos ter tempo para lembrar. "Lembrar" em espanhol vem do *re-cordis,* para correr ao coração mais uma vez. Precisamos *"re cordar"*. A memória é o sacramento da presença. Como líderes, devemos interpelar nossas irmãs para a memória sagrada e dialogar com nossa nuvem de testemunhas para acreditar em nosso futuro. Precisamos entrar no mistério da nossa memória, às vezes seletiva, às vezes dolorosa, às vezes escondida. Precisamos contar e recontar as histórias que nos fizeram: nossas histórias pioneiras, nossas histórias fundantes, nossas histórias de renovação e conflito; nós encontraremos as sementes de esperança que precisamos semear lá. Como nos lembramos como uma comunidade?

Uma amiga historiadora me alertou sobre nosso uso utilitário da história. Nós contamos histórias não para encontrar o caminho, não porque precisamos resolver um problema; não como uma visão nostálgica do que se foi; nós contamos histórias para saber quem somos! Ela me indicou a reflexão de Umberto Eco sobre a floresta. Em um pequeno ensaio, ele escreveu que há duas maneiras de entrar na floresta narrativa:

A primeira é tentar uma das várias rotas (para sair da floresta o mais rápido possível, digamos, ou para chegar à casa da avó, Tom Thumb, ou Hansel e Gretel); a segunda é caminhar para descobrir como são os bosques e descobrir por que alguns caminhos são acessíveis e outros não ... Entramos nas histórias da mesma maneira; o primeiro tipo de leitor entra no texto procurando saber "como a história termina"... então geralmente é suficiente lê-lo uma vez. Em contraste,

para identificar o autor do modelo, o texto precisa ser lido muitas vezes e certas histórias interminavelmente.[7]

Nossa responsabilidade mais sagrada, como líderes de institutos religiosos, reside no símbolo e no significado. Precisamos ser contadoras de histórias de artesãos, então nos lembramos de quem somos.

Quando a Irmã Verônica Openibo, Superiora Geral da Sociedade do Menino Jesus, se dirigiu à Cúpula do Vaticano sobre o abuso, mais uma vez fiquei cheia de esperança. Todos nós estávamos com ela quando ela testemunhou para as mulheres em todo o mundo. No mês passado eu estava em Roma, e pensei nela enquanto estava diante de cada estátua de mulher que encontrei na Basílica de São Pedro depois da celebração da Eucaristia. Vagando de um pilar para o outro, rezei a cada uma delas e perguntei que testemunho te levou a este lugar. Como você esperou? E o que descobriremos sobre nós mesmos em diálogo com suas histórias?

Ouvindo a Irmã Verônica e refletindo sobre a história de nossas mulheres da Igreja, percebi por que a memória é crítica neste momento. A história da Ir. Juana Inês de la Cruz, uma Irmã mexicana do século XVII, que morava num convento de clausura do período colonial espanhol, veio-me imediatamente à mente. Desafiada pelo Arcebispo de Puebla sobre as mulheres e a aprendizagem, ela escreveu uma defesa conhecida como *Carta à Irmã Filotea de la Cruz*. O que ela fez foi lembrar a história de todas as mulheres que vieram antes dela![8] Como outras mulheres instruídas da Igreja, ela encontrou forças para resistir em suas histórias. Seu poder permitiu que ela reconhecesse os dons que Deus lhe dera, e até hoje sua poesia e aprendizado desafiam e mistificam historiadores e críticos.

Enquanto em Roma, eu fiz uma peregrinação ao túmulo de uma dessas mulheres, Santa Catarina de Siena, para rezar por orientação, para lembrar que este momento em nossa Igreja não é único, que centenas de anos depois, as questões sobre o papel das mulheres na Igreja continuam a reivindicar nossa atenção. Precisamos apresentar os nomes das mulheres resilientes que vieram antes de nós, assim como Ir Juana fez. Precisamos lembrar delas, para torná-las presentes à situação atual da Igreja, não porque queremos um lugar à mesa do clericalismo, mas porque somos chamadas a tornar a Igreja inteira! A ladainha das mulheres da Igreja que nos desafiaram e nos interpelaram deve ser rezada em nossos institutos. O sacramento da memória fará delas uma presença real em nosso mundo hoje.

Eu convido você a considerar as mulheres de suas tradições que precisamos invocar num momento como este. Quem são as mulheres em todos os continentes, em seu instituto, de quem você se lembra, cujos nomes precisam ser recitados e invocados neste tempo?

Mas também precisamos lembrar as mulheres que foram resilientes em face de probabilidades terríveis, mulheres marginalizadas, mulheres indígenas, mulheres escravizadas, mulheres vítimas de abuso. Nós devemos honrar seus nomes também. As imagens que surgiram em todo o mundo do mais recente *Dia da*

Mulher vêm à mente.[9] Todas elas ecoam as palavras de Sojourner Truth, a abolicionista afro-americana do século XIX que lutou contra a escravidão nos Estados Unidos e desafiou as mulheres brancas dizendo: *"Não sou uma mulher*."[10] Mulheres do mundo todo estão mostrando essa capacidade de resiliência; elas continuam sendo pilares diante da incrível adversidade e sofrimento. Precisamos lembrar que as mulheres em todos os lugares, de todas as culturas e religiões, em todos os hemisférios, permanecem repetidas vezes como profetizas da compaixão. Sua história também é nossa história!

Tanta coisa aconteceu desde a última reunião da UISG. As manchetes de país a país chamaram nossa atenção e devem nos desafiar. Recuperar nossa memória também deve nos ajudar com a preocupação divisiva e míope sobre o feminismo que frequentemente ouvimos expressas na sociedade e em nossa Igreja. Talvez agora precisemos recuperar a memória do nosso legado feminista. Precisamente neste momento em que todas as instituições ao redor do mundo são desafiadas a garantir que a dignidade dos seres humanos seja sempre protegida, nosso legado feminista tem uma palavra de integridade a oferecer. *Todas nós devemos ser feministas, nossos irmãos e pais, e os padres devem ser feministas!* Sim, eu disse, as religiosas devem ser todas feministas, feministas cristãs, que se comprometeram a lutar e resistir para garantir que mulheres, homens e crianças sejam todos tratados como seres humanos. Precisamos do feminismo da compaixão encontrado nas histórias que inspiraram nossa coragem como religiosas ao longo dos séculos. Essas histórias começaram há muito tempo com Jesus e as mulheres que ele encontrou. Mulheres que nos ensinam a tratar mulheres como Jesus, respeitosamente, amorosamente. Mulheres que, como Jesus, nos ensinam a aconselhar-se com Maria, sua mãe, aconselhando-o no casamento em Caná. Mulheres que, como Jesus, nos ensinam a encontrar sabedoria em mulheres como a samaritana no poço; Mulheres que, como Jesus, nos ensinam a aceitar os desafios da mulher siro-fenícia; e mulheres que nos interpelam para perceber o sofrimento como ele fazia quando a mulher que sofria de hemorragia o tocou. O feminismo cristão nos chama para amar, confiar e desafiar os homens que caminham conosco. Adotar uma perspectiva feminista nos tornará mais fiéis a Deus, à nossa igreja, às nossas comunidades e às nossas famílias.

Precisamos lembrar que o feminismo cristão encontra inspiração na história do Gênesis, reconhecendo que metade de todos aqueles criados à imagem e semelhança divina de Deus são subestimados em quase todas as áreas sociais, cívicas, políticas - e, certamente, todas eclesiais. O feminismo cristão nos chama a perceber que as mulheres sofrem os efeitos da pobreza, doença e violência em graus desproporcionais em quase todos os países do mundo - e precisamos mudar essa realidade. Precisamos abraçar a causa das mulheres porque somos mulheres religiosas e isso é como Johann Metz disse, nossa "memória perigosa." [11]

Como religiosas, precisamos nos unir a mulheres em todo o mundo em seu esforço para humanizar suas vidas. Lembro-me das imagens de mulheres dançando para resistir à violência, a *One Billion Rising Revolution - Um bilhão de revoluções crescentes.* [12] Nós dançamos com elas? As mulheres precisam de nós

como somos, menos e mais idosas, mas presentes. A memória nos lembrará que a causa delas tem sido a nossa causa: estar com as mulheres vulneráveis à violência e à marginalização é a nossa história. Não podemos nos ausentar dos fóruns onde as mulheres conversam sobre a humanização de todos os povos, que ecoa o tocar, a amizade e a valorização das mulheres por Jesus nos Evangelhos. Temos que compartilhar com elas as histórias de nossas mulheres, nossas irmãs, que lutaram em face da adversidade como profetizas da compaixão. Precisamos retornar à nossa narrativa das mulheres de fé, as mulheres de sabedoria, as mulheres de espírito, em cujos ombros nos encontramos. Precisamos contar as histórias de coragem das mulheres em nossos institutos que caminham com outras mulheres criando e semeando esperança de forma simples, esperançosa e respeitosa. A Irmã Andrea Lee, IHM, presidente do Alverno College, falou recentemente sobre essas mulheres dizendo:

"Respeitamos umas às outras, nos alegramos umas com as outras e nos apoiamos mutuamente, até o momento em que entregamos cada Irmã aos braços acolhedores do Senhor no momento de sua morte. É tão bom e tão poderoso. Essa força muito evidente e o que é capaz de realizar é parte do que me atraiu para a vida religiosa. Ver as mulheres ensinando umas às outras; desejando que que elas me ensinassem. Ver a alegria, a bondade, a inteligência e o comprometimento unidos. Pouco a pouco, ver a força, a ousadia que poderíamos ter juntas, é poder e ousadia que nenhuma de nós teria sozinha. Embarcando numa longa aventura com mulheres que pensam como você. Boas e sábias mulheres me ensinaram isso. E isso é parte de como cheguei a estar onde estou hoje."[13]

A Irmã Andrea não disse isso, mas eu direi: Tenho certeza de que todas eram feministas cristãs, como nós devemos ser!

A memória trará à luz tantas histórias: as mulheres da Bíblia, da nossa Igreja, dos nossos institutos, do nosso tempo, nos falarão de fé, coragem e resiliência. O apelo a recordar está além da narrativa cuidadosa de complementaridade ou mesmo de colaboração, trata-se da missão de humanização. Precisamos unir nossas mãos, nossas vozes e nossa oração a toda a causa que restaure a dignidade humana, porque nos lembramos de quem somos. Como líderes, por exemplo, devemos ser patrocinadoras das redes *Talita Kum* em nossos países. Mas a humanização também precisa acontecer dentro dos nossos institutos. Precisamos honestamente compartilhar nossas histórias de cumplicidade e silêncio, porque as temos. Precisamos lidar com transparência e responsabilidade em todas as áreas da vida do nosso instituto. Precisamos contar nossa história contínua de luta e coragem para construir o Reino de Deus no meio de nossa própria Igreja.

Nossa memória inspirará nossa coragem. As religiosas são responsáveis pela integridade da vida humana em seu DNA. O tempo para estar como mulheres com outras mulheres é agora. A hora de estar ao pé da cruz do sofrimento de tantos é agora, como as mulheres que vieram antes de nós. Caso contrário, a humanização compassiva que Jesus nos chamou para testemunhar pode se perder numa nova geração de mulheres que precisa saber por que somos mulheres que se respeitam e são Católicas.

OBSERVAR: Para viver plenamente o nosso momento

Fomos chamadas para liderar durante um período de profunda transformação. Eu não preciso dizer isso para vocês como líderes de seus institutos. Esta transformação é mais significativa ou menos que as outras? Os historiadores nos lembrarão que não é, mas é esse o período pelo qual passamos a viver! Se é o mais significativo ou não, importa pouco. A mudança está em toda parte - grande, enorme, desafiadora, muitas vezes assustadora. Fronteiras estão mudando, os mapas estão mudando, o mundo está "em movimento", migrações massivas de pessoas, ideias e bens agora são possíveis como nunca antes. Até mesmo o clima e nossa compreensão de gênero estão mudando. E a Igreja, que confesso que pensei que levaria outro século para se fazer algumas perguntas críticas, agora está se questionando! Será que a nossa Igreja também está à beira da mudança? O movimento descreverá nosso tempo. Liderar quando tudo está em movimento exige todo um novo conjunto de habilidades, levando um instituto religioso a parecer diferente do que fazia antes ou depois do Concílio. O globo sul parece diferente porque não é o mesmo antes do domínio colonial, ou antes e depois da partida dos missionários. Não importa qual o foco ou o ângulo que usamos, são tempos diferentes!

Precisamos ser observadoras do horizonte! Nós observamos o amanhecer porque acreditamos, porque sabemos que a noite vai acabar. "Por mais longa que seja a noite", [14] perseveramos porque acreditamos que o dom de Deus, o dom da esperança, será nosso. Precisamos ser sentinelas espirituais para toda a humanidade. Por ocasião do Ano da Vida Consagrada, a Congregação para os Institutos de Vida Consagrada nos ofereceu o documento "Scrutate", Vigiai! chamando-nos para: "Buscar os horizontes de nossa vida e de nossos tempos, em oração vigilante; perscrutar a noite para reconhecer o fogo que ilumina e orienta, para contemplar os céus, procurando os arautos da bênção para nossa secura. Manter-se acordadas e vigiar, e fazer intercessão, manter firme nossa fé."[15]

Para responder ao chamado para profetizar, a fim de caminhar na esperança, devemos tender à nossa identidade contemplativa; devemos observar tudo! Observar contemplativamente é um novo ascetismo; Observar com esperança profética requer um longo olhar amoroso que mantém tudo diante dele, não importa quão estranho, doloroso ou diferente. Precisamos ser o avanço da *Igreja em Saída*, a Igreja que sai, por causa de quem somos. O futuro de nossa vida como religiosas estará intimamente relacionado à nossa coragem de desenvolver uma espiritualidade de perceber como o espírito de Deus está provocando novos insights e esperança ao nosso redor.

Precisamos começar observando as mudanças que estão ocorrendo na vida religiosa, superando as tentações habituais da liderança. A tentação de ficar ocupada com tarefas menores que são importantes, mas não cruciais. A tentação de nostalgia, de continuar rebobinando os vídeos, quando estávamos acostumadas, quando tínhamos, ou fomos, ou fizemos; obcecadas por números decrescentes e envelhecimento, focadas apenas no que está morrendo. A tentação de nossas boas

obras! Fizemos um trabalho incrível para a Igreja e para os países que servimos: serviços na área da saúde grandes e pequenos, ensinamos gerações de crianças, mas manter os "serviços", por mais importantes que sejam, também pode nos impedir de observar os movimentos surpreendentes que ocorrem à nossa frente. As tentações nos fazem míopes; elas obscurecem a capacidade de perceber o novo.

Paras superar as principais tentações da liderança, poderíamos então começar a observar com alegria o que está surgindo ao nosso redor - a "mudança" de energia para a vida religiosa do globo norte para o globo sul. A quarta onda de migrações religiosas, atualmente em curso, difere das migrações missionárias dos séculos XVI e XIX, porque está fluindo na direção oposta, ou pode estar na direção certa hoje![16] Todo o centro de gravidade da Igreja está se movendo para o sul, e nossa percepção é "colorida" pelo nosso preconceito. Quantas vezes mais tenho de ouvir sobre as mulheres, de países do globo sul, que buscam ingressar em nossas congregações, que: *"elas querem apenas um visto, uma educação ou uma vida confortável"*? Quantas vezes precisarei ouvir que *"o celibato é um desafio na cultura delas"*, mas claramente não é na nossa? Nós também precisamos observar como percebemos!

Precisamos estar fazendo as perguntas certas, não porque encontraremos as respostas, mas porque as perguntas guiarão nossa percepção. Onde está a necessidade? O que cabe a nós fazer? Quem somos nós hoje? Quem somos nós, globalmente? Como somos nós, globalmente? Para onde estamos sendo convidadas a colaborar, a trabalhar em rede, a construir pontes dentro e além da vida religiosa?

A espiritualidade do observar, do notar nos levará aos pequenos atos significativos de compaixão que restauram a esperança. Então nós nos juntaremos aos restauradores ao nosso redor, restaurando a criação, a dignidade humana e a paz, um pequeno passo de cada vez!

SEMEAR: *Para nos apropriarmos do Apelo como Líderes*

As sementes da esperança profética precisam ser plantadas, regadas e cuidadas. Este trabalho requer liderança. Como a UISG convoca a liderança dos institutos das religiosas de todo o mundo, aqui estamos nós, as moderadoras supremas, as superioras gerais, as líderes de nossas comunidades. O que cabe a nós fazer para podermos continuar essa caminhada para a esperança? Nós temos um legado de liderança. As Irmãs ocupam cargos de liderança há séculos em instituições, ministérios e trabalho pastoral muito antes de as mulheres poderem votar, registrar-se em uma universidade ou até mesmo possuir propriedades. Este é o nosso legado; nossa história é a prova de que as mulheres podem liderar até mesmo na Igreja! E quando o fazem, tecem solidariedade e semeiam esperança!

Nós semeamos a esperança fazendo o que nos compete como líderes eleitas por nossos institutos. Somos mulheres a serviço da liderança, chamadas por nossas Irmãs para servir ao nosso carisma. Precisamos nos apropriar dessa liderança com integridade junto com nossos conselhos. Nós conduzimos a uma

visão de esperança reunindo, defendendo, chamando, convidando, convocando para ver o todo! Precisamos ousar a liderar, como Brené Brown define uma líder, "líder é qualquer pessoa que assuma a responsabilidade de encontrar o potencial em pessoas e processos, e que tenha a coragem de desenvolver esse potencial"[17]. Fomos chamadas por nossas Irmãs para sermos líderes, para liderar. Outra pessoa pode planejar um funeral ou reorganizar a mobília de uma casa mãe. Naturalmente, nós convocamos os dons das outras; nós pedimos conselho; nós delegamos e devemos liderar na comunidade. Liderança em nossos institutos religiosos deve promover, cuidar, nutrir e criar o espaço sagrado que irá garantir a comunidade, a colegialidade e a colaboração. O futuro da esperança prometida em Isaías está embutido na comunhão. A esperança é o dom da comunhão!

Para semear a esperança, precisamos sair da nossa versão de clericalismo. Precisamos fazer nosso trabalho, nomeá-lo, chamá-lo e confessá-lo. Precisamos trabalhar duro para expulsar os demônios em torno do serviço da autoridade, exercendo o tipo de liderança profética que semeará esperança. Nós devemos reconhecer o autoritarismo e também nomear o individualismo desonesto que o cria. A conferência ao celebrar os 50 anos da *Perfectae Caritatis,* teve algumas advertências sérias sobre o abuso de autoridade em nossos institutos.[18] Um exame honesto de consciência identificará o lado sombrio de nosso exercício de autoridade encontrado em todos os nossos institutos. Embora respeitosas da cultura, nunca devemos usá-la para justificar o abuso de autoridade, favoritismo ou mesmo o "novo tribalismo" que está surgindo entre nós, onde o pertencer requer alinhamento ideológico e que é propenso a condenação do outro e polarização. Nossa vez de liderar é agora, somos chamadas como guardiãs do corpo que é a congregação. Rezo para que, quando for nossa vez de transmitir a liderança de nossos respectivos institutos, façamos isso com uma compreensão mais saudável da vulnerabilidade de seu poder e autoridade.

Podemos oferecer algo a partir de nossa sabedoria coletiva, nossos anos de discussão, nossos capítulos especiais, nossos esforços para tornar real e tangível a renovação solicitada pelo Concílio Vaticano. Nossos institutos têm passado lenta, penosamente, às vezes até comicamente, de modelos verticais de autoridade para modelos horizontais, até mesmo circulares. Precisamos liderar essa mudança para semear esperança! Ao respeitarmos a autoridade legítima, aprendemos a compartilhar nossos dons. Mas nada disso pode acontecer se não assumirmos a responsabilidade que nos é dada pelo nosso instituto, se não formos as "moderadores" determinantes de nossas comunidades.

Estamos liderando uma vida em movimento! Não podemos nos dar ao luxo de ancorar nossas respectivas frotas; em vez disso, precisamos navegar e nos ajeitar conforme vamos indo. Precisamos liderar num "ambos- e" onde continuamos a encorajar a transformação e, ainda assim, oferecer às nossas Irmãs uma segurança estrutural suficiente que sustente o movimento. Vicki Wuolle, CSA, imagina isso dizendo: "Costumo me referir à experiência de construir o navio enquanto navegamos, o que é uma imagem que nos ajuda a manter o equilíbrio entre ter estrutura suficiente para oferecer apoio à missão que servimos, ao mesmo tempo

em que somos suficientemente fluentes para nos permitir de sermos moldadas pela realidade"[19]. Precisamos ir além do modelo hierárquico, onde ainda somos a "Reverenda Madre" cercada de "filhas obedientes "- além da "tirania do consenso" [20], porque às vezes, quando há uma líder em cada posição, não há líder! A esperança não prosperará em comunidades com líderes absolutas ou em comunidades sem liderança. Precisamos liderar através de uma maneira nova de exercer autoridade, não nos afastando dela, não nos escondendo atrás dos arranjos de flores para a próxima festa, mas ousando ser reais, ousando liderar a partir de nossas vulnerabilidades. Precisamos ser reais e honestas sobre nós mesmas no serviço de liderança, nos dias em que nos surpreendemos nos perguntamos o por quê, nos dias em que não conseguimos ver o caminho a seguir, nos dias cheios de tristeza e pesarosos.

Precisamos liderar em colegialidade, colaboração e trabalho em rede, mais do que nunca! O modelo de solidariedade que a UISG apresenta precisa ser apropriado e cultivado. Nós fomos convocadas; esta assembleia é um lugar de colegialidade. Eu até me atreveria a dizer sinodalidade! Tanto a colegialidade como a colaboração também precisam de liderança. Uma das responsabilidades mais sagradas que temos é "estarmos conectadas/colocar em rede" nossos institutos com outros institutos, com nossas conferências, com religiosos e religiosas em todo o mundo, com outras organizações e, é claro, com a Igreja. Rezo para que, quando Pat Murray vier aos Estados Unidos, em agosto, ela nos desafie a fazer exatamente isso: tecer a solidariedade global. As líderes têm o privilégio de ver o todo; as líderes têm o privilégio de conhecer outras líderes. Irmãs, que esta Assembleia seja mais do que uma fotografia com o Papa Francisco! Que esta Assembleia nos motive a abraçar nosso papel como líderes de colegialidade e colaboração.

Nós lideramos para que possamos testemunhar a compaixão como um corpo congregacional. Nós colaboramos e nos conectamos para que esta caminhada de compaixão profética possa nos conduzir a um futuro cheio de esperança!

CONCLUSÃO: Chamadas para Restaurar de forma Simples, Gentilmente

O movimento está ao nosso redor. O chão abaixo de nós está mudando. As instituições que moldaram grande parte de nossas vidas são obrigadas a entrar num profundo exame de consciência. Justo além dos desafios que transformarão a vida religiosa, justo além, começaremos a ver o amanhecer. Uma nova vida religiosa menor, mais ágil mas global está emergindo. A liderança virá de um hemisfério diferente; novas culturas inspirarão nossos carismas. A mudança começou e provavelmente será completa em nossas vidas, talvez até durante nosso mandato como líderes. E tudo isso está acontecendo em meio a grandes mudanças em nosso mundo, em nossos países e também em nossa Igreja. Nós sabemos disso! Talvez seja por isso que viemos a esta Assembleia para buscar inspiração umas com as outras, para encorajar e provocar, para conhecer profundamente e nos conscientizarmos que este momento deve ser enfrentado em colaboração e colegialidade.

O Papa Francisco ofereceu uma palestra no TED onde ele disse que o futuro

tem um nome e o nome do futuro é esperança! Precisamos liderar nossos institutos nessa fé porque amamos nosso carisma, nossas irmãs e àqueles e àquelas a quem servimos. Nós lideramos porque recordamos e lideramos para criar memória. Podemos caminhar para este novo tempo confiando que o cerne de nossas histórias será recontado de maneiras novas e criativas à medida que os novos mapas surgirem e forem redesenhados? Podemos esperar que o centro de gravidade da vida religiosa mude para o sul, tornando possível um novo futuro, menos homogêneo, menos eurocêntrico, mais diversificado, mais colorido, mais parecido com a criação de Deus?

Somos chamadas, como líderes, por nossas comunidades, para liderar neste momento de grande movimento. Estamos prontas e dispostas? Podemos ser corajosas o suficiente para recontar nossas histórias de compaixão e coragem? Podemos mostrar às nossas irmãs como elas são e foram o solo do qual a nova vida emergirá? Acredito que quando confiamos em nossas próprias histórias, quando confiamos em nossa voz como mulheres, quando permanecemos em nossa fé no dom da esperança - nos unimos a todos aqueles homens e mulheres silenciosos que estão gentilmente, simplesmente, amorosamente restaurando a criação, restaurando a paz e restaurando a dignidade humana.

Nós também criaremos lindas, pequenas e frágeis borboletas!

1 *Vita Consecrata,* No. 42.

2 Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica: Vinho Novo em Odres Novos*: A Vida Consagrada e seus Desafios Contínuos desde o Vaticano II*, Diretrizes, 2018, introdução.

3 Márian Ambrosio, IDP, "Tecendo a Solidariedade para a Vida – Viver e Testemunhar como Mulheres Religiosas de Vida Religiosa apostólica". UISG Assembleia Plenária de 2016.

4 Jose Antonio Pagola, *Recuperar o Projeto de Jesus*, PPC, 2015, Kindle, Loc. 823. Minha Tradução.

5 Simon Pedro Arnold falou sobre isso na América Latina, durante os 80s ele disse *"Assistimos ao que poderia ser chamado de perda de ilusões. Longe de abraçar as propostas libertárias, os pobres acomodaram-se e adaptaram-se às "panelas do Egito", preferindo a segurança da escravidão neoliberal à liberdade hipotética não-conberta", Aonde vamos?*

Uma teologia da vida consagrada para um tempo de crise e esperança, Paulinas, 2012, p. 49. Tradução minha.

6 Cindy Wooden, "Espalhar Esperança, anunciar Cristo, não se preocupe com números, disse o Papa Francisco", CNS, 2017, <http://www.catholicnews.com/services/englishnews/2017/spread-hope-preach-christ-dont-worry-about-numbers-pope-says.cfm>

7 Umberto Eco, "the Woods of Loisy", in *Six Walks in the Fictional Woods*, Harvard, 1994.

8 Sor Juana Ines escreve em defesa de sua escrita, lembrando todas as mulheres eruditas da antiguidade e, em seguida, a tradição cristã, Resposta à Carta de Sor Filotea de la Cruz, 1691. A Universidade da Geórgia tem seus trabalhos on-line em: https: / /www.ensayistas.org/consejo/about.htm

9 Um exemplo é o exibido "Mulheres que não baixam os braços: Histórias de mulheres resilientes e valentes," Médicos sem Fronteiras, https://www.msf.mx/event/exposicion-mujeres-que-no-bajan-los-brazos

10 AINT I A WOMAN, Sojourner Truth, 1851 Convenção das Mulheres Akron Ohio

11 Chimamanda Ngozi Adichie, *Todas devemos ser Feministas,* Vintage Books, 2014. Ela diz no livro publicado de sua fala no TED: "O gênero como funciona hoje é uma grave injustiça. Estou com raiva. Todos nós devemos estar com raiva. A raiva tem uma longa história de trazer mudanças positivas. Além da raiva, também estou esperançosa, porque acredito profundamente na capacidade dos seres humanos de se refazerem para melhor." P. 21.

12 "One Billion Rising é a maior ação em massa para acabar com a violência contra as mulheres (cisgênero, transgênero e aqueles que mantêm identidades fluidas que estão sujeitas à violência baseada em gênero) na história da humanidade. A campanha, que foi lançada no Dia dos Namorados de 2012, começou como uma chamada à ação baseada na incrível estatística de que 1 em cada 3 mulheres no planeta será espancada ou estuprada durante sua vida. Com a população mundial em 7 billhões, isso aumenta para mais de UM BILHÃO DE MULHERES E MENINAS."
https://www.onebillionrising.org/about/campaign/one-billion-rising/

13 Andrea Lee, IHM, "Profundo Encontro: Uma Aventura de Muitas Surpresas", Semana Nacional das Irmãs Católicas, 10 de março de 2019.

14 LCWR publicou um livro partilhando experiências da conferência durante a Investigação do Vaticano, as Irmãs escreveram que aprenderam: "Que o Espírito opera em e através de grupos, não apenas através de indivíduos. Essa contemplação é um dom poderoso de Deus. Que Deus ama não apenas nós, mas também aqueles em conflito conosco, igualmente e extravagantemente. Por mais que tenha sido a noite, fomos feitas para estes tempos ". Apesar da Noite Longa: Dar Significado a um Tempo de Crise, LCWR, 2018, p.10

15 *Vigiai!*, Congregação para os Institutos de Vida Religiosa e Sociedade de Vida apostólica, 2014, No. 1.

16 Veja Mary Johnson´s et al new book, *Migração para a Missão: Irmãs Católicas Internacionais nos Estados Unidos*, Oxford, 2019.

17 Brené Brown, *Ousar Liderar, Trabalho Corajoso, Conversas Difíceis*, Corações Inteiros, Random House, 2018, p.4.

18 *Vinho novo em novos odres: a vida consagrada e seus desafios contínuos desde o Vaticano II, Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica*, 2018, números 19-28.

19 Vicki Wuole, CSA, "Liderar: Com(with)passion(suffering)," *LCWR Material Ocasional*, Winder 2019, p. 25

20 Marissa Guerin, "Resistir à Tirania da Inclusão nas Organizações", Blog 12 de abril de 2018, https://www.guerinconsulting.com/blog/resisting-the-tyranny-of-inclusion

SEMEADORAS DE ESPERANÇA PROFÉTICA PARA O PLANETA. A RESPONSABILIDADE DA VIDA RELIGIOSA: UMA PERSPECTIVA BÍBLICA

Ir. Judette Gallares, RC

Irmã Judette Gallares, R.C., das Filipinas, é membro das Religiosas do Cenáculo. Ela trabalha com retiros, direção espiritual e formação religiosa. Atualmente é professora de Teologia da Vida Consagrada no Instituto para a Vida Consagrada na Ásia nas Filipinas e professora visitante de Antropologia Teológica e Teologia Estética na Universidade de São José, Macau, China. É editora colaboradora da Revista Vida Religiosa - Ásia e da revista Orientis Aura: Macau Perspectivas em Estudos Religiosos. É autora de vários livros e artigos sobre espiritualidade bíblica, vida consagrada e formação.

Original em inglês

I. Introdução

Estamos todas conscientes do que está acontecendo com o nosso planeta hoje. É inegável que eventos devastadores relativos ao nosso planeta estão se acelerando mais rápido do que o imaginado, prejudicando a beleza e a bondade da criação de Deus e acelerando mudanças que ameaçam os ecossistemas que sustentam a vida.

A vida religiosa assumiu, durante muito tempo, a responsabilidade de cuidar do planeta através dos nossos esforços em Justiça, Paz e Integridade da Criação. No entanto, precisamos ter um empenho mais concreto e unificado para fazer a nossa parte, engajando-nos em ações proféticas em nome do nosso planeta.

Neste artigo, gostaria de abordar o tema desta conferência, que é a responsabilidade da vida religiosa de ser semeadora de esperança profética para o planeta a partir de uma perspectiva bíblica. Ao preparar este tema, várias perguntas vieram à mente: "O que podemos aprender dos profetas bíblicos sobre a esperança e os contextos de sua esperança?" "Como entendemos essa esperança no contexto dos textos da criação na Bíblia?" "Quais são os elementos e características importantes da esperança profética?" Oriundas da linhagem profética, como podemos nós, como religiosas, viver nossa responsabilidade de sermos semeadoras de esperança profética diante da severidade da realidade planetária de hoje? "

Tentarei responder a essas perguntas explorando o conceito religioso de

esperança na literatura profética e seu desenvolvimento nas escrituras Cristãs, ligando esse conceito à nossa responsabilidade humana de cuidar do dom da vida e da criação de Deus. Situaremos essa discussão dentro da estrutura do que os estudiosos Cristãos bíblicos chamam de grande "inclusio" nas escrituras Cristãs que começam e terminam com histórias de Deus e da Criação: as histórias da criação de Gênesis 1-2, e as reflexões escatológicas sobre o novo céu e a nova terra, e o rio e a árvore da vida em Apocalipse 21-22. Entre esses dois "livros-fins" estão histórias de experiências de fé do povo de Deus, suas reflexões sobre quem é Deus baseado em suas interações com o Divino em meio a criação. Essas histórias e reflexões nos colocam no quadro mais amplo e nos dão conceitos metafóricos de onde viemos, para onde estamos indo, qual é o nosso chamado e quem somos em relação a tudo o que é criado.[1]

II. O que as Escrituras dizem sobre a Esperança Profética?

Primeiro, precisamos situar a esperança profética no contexto maior da vocação do profeta bíblico e o entendimento de tal vocação.

a. Vocação Profética

Na tradição bíblica, tanto nas escrituras Hebraicas quanto Cristãs, Deus designou indivíduos - mulheres e homens - e derramou sobre eles o dom de profecia para servir ao propósito de interpretar a vontade divina e falar com autoridade divina. Isso também envolve agir em nome de Deus para edificar a comunidade (1 Cor 14, 3-5). Eles também foram visionários, líderes de culto, curandeiros, milagreiro, conscientizadores, conselheiros, libertadores, etc. Na tradição Cristã, os profetas eram considerados como visionários do futuro, cujas palavras apontavam para a vinda de Jesus.[2]

Vamos, então, extrair da literatura bíblica algumas das características salientes da vocação profética.

Primeiro, a verdadeira visão dos profetas de Israel permeou a maneira de seus pensamentos, de modo que eles veem as coisas da perspectiva de Deus. O Espírito de Deus capacita os profetas a se sentirem com Deus e a compartilhar as atitudes, valores, sentimentos e emoções de Deus. Isso lhes permite ver os eventos do seu tempo como Deus os vê e sentir o mesmo sobre esses eventos como Deus sente.

Em segundo lugar, o profeta é também a consciência de uma comunidade e de uma nação. O profeta está do lado de fora, observando o que pode acontecer com a comunidade, dando um aviso, tentando alertar a todos e vendo as implicações no que está acontecendo se a comunidade não responder aos "sinais dos tempos".

Terceiro, o profeta anuncia sombras e tristeza sempre que a comunidade é desobediente à palavra de Deus e infiel à aliança de Deus, mas também prepara a comunidade para a renovação da aliança e para estar aberta a um futuro cheio de esperança. Assim, fundamental para a missão do profeta é a obediência à palavra de Deus. O profeta sempre caminha adiante, embora com relutância, levando uma

mensagem que não é dele mesmo. Essa mensagem é sempre estendida ao mundo, exortando que haja um retorno ao que é essencial, para descobrir um relacionamento com Deus cujo amor é eterno.

O profeta concentra em sua pessoa a tensão entre realidades presentes e possibilidades futuras, entre a tentação ao desespero e a fidelidade à promessa de Deus, entre imagens de terror e vislumbres de um novo amanhã. É dentro dessa mesma tensão que a esperança profética se situa. Então, o que é a esperança profética e que elementos e características podemos extrair dos insights sobre como ela é percebida e vivida pelos profetas bíblicos?

b. Esperança Profética

Inerente à vocação profética está o ser um semeador de esperança, estar engajado em ação profética que acabará por trazer uma restauração da fé e da vida. Os profetas bíblicos reúnem a crítica de seu tempo presente e a esperança pelo significado e propósitos maiores de Deus. Na tradição judaico-cristã, o profeta não é apenas um pessimista apocalíptico, mas também um doador de esperança.[3] A atmosfera característica em todas as Escrituras Hebraicas é a da esperança, mesmo que não exista uma palavra hebraica que corresponda exatamente a "esperança", e não haja nenhum conceito preciso de esperança no sentido de "desejo acompanhado de expectativa"[4] O motivo da esperança permanece o mesmo na literatura profética: somente Javé pode dar a Israel futuro e esperança (Jer 29,11; 31,17); cada profeta pode diferir um do outro na forma como a mensagem é apresentada, dependendo do período histórico e do contexto da mensagem profética.[5] É quase comum que os vivos tenham esperança, mas quando a morte se torna certa, a esperança cessa. Esperança e vida são mantidas em um só fôlego. No entanto, a literatura profética Hebraica mostra lampejos de esperança de que o poder e o pacto de amor de Javé encontrarão um meio de se exibirem até mesmo além do túmulo (Pv 16,16; 73,25), mas essa esperança não tem forma definida.[6]

Vemos a partir desta descrição geral dos elementos e características da esperança profética que a distingue da esperança com a qual as pessoas estão mais familiarizadas, que é uma experiência mais passiva de esperar, desejar ou mesmo otimismo.

c. Elementos e Características da Esperança Profética.

1. *A esperança profética está enraizada na contemplação e no misticismo*. Uma coisa é clara no início: a esperança profética está enraizada na experiência profética do misticismo, que alinha o profeta com o plano e a visão de Deus. Os profetas descrevem sua experiência em imagens e simbolismos acompanhada de um reconhecimento de que a Palavra vem de Javé. [7] Este elemento é principalmente uma compulsão por uma vontade pessoal externa, que o profeta não pode vencer, apesar de sua própria falta de vontade de falar a palavra de Javé, uma falta de vontade que se manifesta em Jeremias (Jer 1, 7; 6,11; 20, 9; Am 3, 8). [8]

A proximidade do profeta a Deus capacita-o a ver toda a criação - o universo, o planeta e tudo o que existe a partir da perspectiva de Deus. Mostrar mais

2. *A esperança profética é uma esperança crítica.* Ela critica as estruturas internas e externas da dominação humana que destroem a beleza original e o significado da criação de Deus. Baseia-se na disciplina do pensamento crítico que leva a uma resposta de ação discernida e orientada contra o desespero e o negativismo. Infelizmente, muitos de nós ainda nos sentimos

ansiosos pela restauração do antigo mundo e seu modo padrão de operar, entretanto tais inclinações não são boas para o que nosso planeta precisa hoje. Há uma necessidade urgente de que os Cristãos em geral e os religiosos, em particular, ultrapassem o um espaço de esperança acrítica para a esperança crítica, onde a pessoa entra em ação a partir do lugar de discernimento.

A esperança crítica envolve abandonar as antigas estruturas e os velhos modos de pensar. A esperança crítica "subverte crenças antigas, desmantela estruturas sociais confiáveis e expõe ilusões e trivialidades" [9] . Em vez disso, exige obediência sincera - uma escuta profunda da voz

de Deus dizendo a Jeremias: "Olha, hoje te coloquei sobre as nações e reinos, para arrancar e arrasar, para demolir e destruir, para construir e plantar "(Jer 1,10). Envolve dizer ao presente para lamentar a destruição do meio ambiente e evocar a memória do sonho de Deus para a criação, elevando a consciência do ecocídio global que ameaça a humanidade e todo o planeta no aqui e agora.[10] Mostrar menos

3. *A esperança profética existe nas margens e está enraizada na solidariedade com os sofrimentos daqueles que estão nas margens.* É a esperança profética que dá coragem às pessoas para agir com fidelidade, mesmo em face da opressão e do sofrimento. Os profetas falaram palavras de esperança ao povo de Deus quando eles estavam no exílio e retornaram à sua terra natal destruída.

Os estudiosos bíblicos sustentam que a literatura profética pode estar cheia de fraturas, tensões e contradições, mas é firme na convicção de que estruturas de poder convencionais, categorias religiosas estabelecidas e sistemas geopolíticos robustos são os lugares errados para buscar a esperança e as bênçãos de Deus.[11] Por exemplo, no final do livro do profeta Jeremias, fica claro que o lugar de Deus no mundo não está nas estruturas religiosas e políticas estabelecidas e entre os poderosos, mas entre os quebrantados e os que nada possuem, os capturados e conquistados, entre as vítimas vulneráveis e inocentes, desmascarando assim as ilusões de poder de hoje e revelando a solidariedade de Deus com os exilados do passado e os exilados de hoje.[12]

4. *A esperança profética abrange a construção de significado nas comunidades de fé.* O profeta bíblico exorta a comunidade de fé a avançar num futuro cheio de esperança, permitindo-lhes de encontrar sentido na situação, a fim de transcender seu sofrimento. O profeta faz isso engajando a imaginação das pessoas para que elas possam ajustar a maneira como elas olham para o presente, a fim de ter uma visão mais ampla de um futuro além de sua situação de sofrimento.

Segundo a teóloga Cherice Bock, nos livros bíblicos, especialmente os de

profecia e sabedoria, encontram-se dois tipos principais de esperança: (1) a esperança relativamente fácil de Provérbios, que é a esperança de viver fielmente dentro da própria vida e prover um futuro seguro e habitável para os filhos, e (2) uma esperança de longo prazo de participar da comunidade prometida.[13]

Eu concordo com ela que é o segundo tipo de esperança, que requer uma história muito mais ampla, que fará sentido na vida de uma pessoa. Por exemplo, durante o tempo do exílio dos israelitas da Terra Prometida, alguém suportaria o exílio sabendo o significado mais profundo de seu sofrimento baseado na esperança da promessa de fidelidade de Deus à comunidade. O mistério pascal da vida de Cristo nos convida a esperar na história do sofrimento, redenção e libertação que Deus representou através dele. A esperança que o mistério pascal carrega nos leva a participar dessa história, dando significado à vida de alguém através da lente daquela esperança passada, presente e futura.[14]

5. *A esperança profética é textual.*[15] A profecia escrita assume vida própria, muitas vezes, independente da palavra falada do profeta. O texto serve como um lembrete duradouro para as gerações futuras de que só Deus é a "fonte da nossa esperança" (Sl 62,5). Precisamos retornar constantemente à palavra de Deus e contemplá-la, para não nos esquecermos de esperar em tempos de provações e dificuldades.

III. Esperança profética dentro da estrutura dos Textos Bíblicos sobre a Criação

Nós simplesmente não podemos discutir nossa responsabilidade em relação ao planeta sem considerar os textos bíblicos sobre a criação. Estes textos servem como um quadro para compreender o apelo como religiosas para sermos semeadoras de esperança profética para o planeta. Nesse contexto, a mensagem é clara de que, da abundância da sabedoria e do amor de Deus, tudo é criado e a criação nos convida a uma aliança, exigindo de nós um compromisso e uma responsabilidade pela criação semelhante à do próprio Deus.

a. A Grande "Inclusão" de Gênesis 1-3 e Apocalipse 20-22.

O tema da criação no início e no final da Bíblia é destacado como um elemento importante na interpretação de tudo o que ali se encontra.[16] Interpretada desta maneira, a história da criação, do pecado e da Queda em Gênesis 1-3 e a redenção cósmica encarnada em Apocalipse 20-22, bem como a redenção cósmica da criação em Romanos 8,18-23, apresentam evidências convincentes para a expectativa cristã de que a redenção oferecida em Cristo implicará uma transformação, mas não a destruição, da existência física e material do universo.

Para corrigir o tradicional entendimento cristão limitado da vida eterna gasto onde a "alma" está numa existência desencarnada, há uma necessidade maior de reler textos de criação na Bíblia a fim de apreciar a sabedoria do plano de Deus ao nos presentear com um mundo criado e para restaurar nosso relacionamento com

o planeta.[17] Isso se tornou mais urgente, já que estamos vivendo numa época em que a ameaça da destruição ecológica e nuclear é real e generalizada. Os teólogos citam a ironia de que é nossa criatividade e sofisticação tecnológicas que aparentemente nos deram a capacidade de destruir o planeta e a humanidade também. [18] As consequências desses avanços estão fazendo com que um número crescente de pessoas veja a profunda sensibilidade holística de nossos antepassados bíblicos e dos povos mais "primitivos" com maior respeito, e assim, neste contexto, devemos ouvir as histórias e textos bíblicos para obter um senso de sua visão do nosso planeta.[19]

A esperança cristã é a esperança profética para o futuro do nosso mundo e do nosso planeta, que é baseada no poder criativo, fiel e criador de Deus. A Palavra poderosa de Deus, que criou o mundo, é poderosa o suficiente para realizar o desejo de Deus pelo que Deus criou. [20] Deus nos chamou, nós os humanos, para estarmos em parceria neste empreendimento e criatividade divinos. Como cristãos, somos parte de uma tradição bíblica que afirma isso explicitamente de Deus. O mundo tem um futuro porque em Jesus Cristo foi escolhido intencionalmente, trabalhado e sacrificado por Deus, como expresso poderosamente em João 3,16: "Porque Deus tanto amou o mundo, ele deu o seu único Filho, para que todo aquele que crê nele não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3,16). A palavra-chave aqui é o mundo,[21] não apenas eu, certamente não apenas minha alma, nem mesmo nós ou nossas almas coletivas. A compreensão cristã da salvação deve recuperar sua universalidade e inclusividade inerentes. É algo que envolve não apenas os seres humanos, mas toda a criação.

b. Redenção Cósmica da Criação em Romanos 8, 18-25

Paulo em sua Carta aos Romanos escreve que "*Toda a criação está gemendo em dores de parto até agora*" (Rm 8,22). No cativeiro da decadência, a criação espera ser libertada para compartilhar a gloriosa liberdade dos filhos de Deus, que gemem enquanto esperam na esperança a redenção de seus corpos (Rm 8, 18-25). Estas palavras de Romanos nos falam de esperança profética que inspira e sustenta o cristão na caminhada para Deus.

Por que a própria criação esperaria com ansioso desejo pela redenção? Como podemos imaginar o amor misericordioso e compassivo de Deus pelo mundo criado? Os estudiosos da Bíblia, ao responderem a essas perguntas, sugerem que talvez a própria criação tenha sido afetada pela pecaminosidade humana, como sugere Paulo nestes dois versos seguintes: "a criação foi sujeita à futilidade" (versículo 20) e "a própria criação será libertada de sua escravidão e obterá a liberdade da glória dos filhos de Deus " (versículo 21). [22] Nesta seção, o texto se refere à maldição colocada sobre Adão e Eva como resultado de seu pecado em Gênesis 3, 17, quando Deus proclama, "amaldiçoado é o solo por causa de você", que indica que uma maldição foi colocada sobre a criação também.[23] No pensamento de Paulo, não há separação radical entre o corpo e a alma, nem entre o corpo e a carne do resto da existência criada; todos esses elementos participarão da redenção oferecida por meio de Cristo.[24]

É claro que o mundo não é como deveria ser. Na esperança profética, relemos a passagem de Romanos com mentes críticas, onde olhamos para a realidade do nosso mundo e percebemos que as coisas precisam mudar. Sofrimento e esperança são contrastados. Vemos o sistema que nos faz sofrer de ansiedade e medo, enquanto ao mesmo tempo nos apegamos à esperança porque podemos imaginar o mundo como deveria ser. [25] Toda a criação participa desse lamento como em "gemer" enquanto simultaneamente critica, sofre e espera.[26] Quando participamos da criação nesse "gemido e anseio" com esperança profética e crítica, que é contínua, ativa e um promissor tipo de espera, recebemos o benefício dessa ação, pois que nosso ato nos ajuda a tornar-nos conscientes de nosso lugar nesse processo de esperar.[27] A esperança gera esperança.

O Livro do Apocalipse declara que "a maldição da destruição será abolida" (22,3), conforme foi proclamada na redenção cósmica em Romanos 8 e o desfazer da maldição sobre a criação em Gn 3.

Na visão final, em Apocalipse, o autor termina sua descrição da revelação dada a ele deixando seus leitores com uma imagem convincente de um mundo redimido em que os elementos naturais da criação (luz, terra, água) todos mantêm um papel significativo dentro da nova e celestial Jerusalém, estabelecida por Deus. Esta imagem é lindamente retratada na árvore da vida, cujas folhas "são para a cura das nações" (Ap 22, 2).[28]

Fica claro, em nossa releitura de textos bíblicos, que a criação tem um valor intrínseco para Deus; não é meramente instrumental. Toda a criação, não apenas os humanos, têm papéis a desempenhar no plano de salvação de Deus; os dois não podem ser separados. [29] Nem a justiça de Deus pode ser concebida sem incorporar um cuidado de cura e transformação da criação junto com a transformação e redenção do povo de Deus.[30] Portanto, devido a essa interdependência, qualquer dano infligido à criação é, em última instância, dano infligido aos seres humanos e uma verdadeira afronta ao plano para toda a criação que Deus revelou em Cristo. [31] Se a realidade do mundo e do nosso planeta como um todo intencional e auto-constituinte vivo e ativo é o que Deus deseja salvar, então a atividade salvadora de Deus não é algo que acontece fora da atividade do mundo, especialmente na e pela ação humana.[32] Portanto, a necessidade de que a salvação venha de Deus e a necessidade de que os seres humanos assumam responsabilidade pelo bem-estar do mundo e do planeta são diretamente proporcionais - quanto maior nossa crença na salvação de Deus, maior é nossa obediência de fé ao reconhecer nossa responsabilidade ativa por toda a criação.[33]

IV. A responsabilidade da vida religiosa em semear esperança profética para o Planeta

O ímpeto para recuperar as dimensões proféticas das narrativas bíblicas surge do fato de que Deus nos chama a pensar e agir em relação a todas as esferas da experiência humana - social,

geopolítica, econômica, tecnológica, ecológica e religiosa. A vida religiosa está precisamente situada hoje onde há um tremendo desafio para viver o apelo para ser semeadora de esperança profética.

Paulo, na Primeira Carta aos Coríntios, afirma que Deus designou na igreja primeiro os apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres (1 Cor 12,28). Esses três ramos compõem a estrutura da igreja como conhecemos agora - com os bispos pertencentes ao ramo dos apóstolos, a vida consagrada aos profetas e os teólogos aos professores. Embora os três ramos não sejam totalmente exclusivos um do outro em certas posições, o que é essencial para a vocação consagrada são suas funções proféticas - discernir a vontade de Deus para a igreja, apresentar novos modelos de seguir a Cristo e desempenhar um papel de correção na igreja sempre que os valores do Evangelho são esquecidos ou comprometidos. [34] Se um dos objetivos principais dos profetas era provocar o arrependimento de Israel - ou, em alguns casos, das nações vizinhas, isso implica que os religiosos e religiosas de hoje devem agir como os profetas fizeram: levar as pessoas ao arrependimento sobre os pecados humanos que temos cometido contra a bondade e a beleza da criação de Deus.

As congregações religiosas ao longo dos tempos deram testemunho de sua vocação profética a serviço da igreja e do mundo. No entanto, nossa vocação profética é uma vocação que precisa de renovação contínua para que não se torne rígida, obsoleta e irrelevante diante dos desafios de nossos tempos em rápida mudança.

Esta renovação contínua envolve os seguintes movimentos:

Movimentos da Renovação Contínua.

1. *Do arrependimento à conversão*. Para sermos semeadoras de esperança profética, precisamos passar por uma conversão contínua, especialmente a conversão ao planeta Terra como a criação amada de Deus. O arrependimento precede a conversão: uma percepção saudável de que, de alguma forma, contribuí para a rápida devastação do planeta pela minha acomodação ou ação desatenta. Esse tipo de consciência, que leva ao arrependimento, só pode acontecer se tivermos uma postura contemplativa diante da criação de Deus e pudermos ver a beleza e a bondade da criação de Deus a partir da visão de Deus.

A teóloga Elizabeth Johnson está cada vez mais convencida de que a conversão necessária hoje é "uma reviravolta que terá impacto em toda a nossa vida". [35] Ela descreve esse tipo de conversão da seguinte maneira:

"Isso expandirá nossa compreensão do Deus que somos chamadas a amar com todo nosso coração e alma, mente e força, deixando claro que o Criador também é o Redentor que acompanha todo o mundo natural com a salvação da compaixão. Também expandirá o próximo a quem somos chamadas a amar como a nós mesmas, uma vez que o andarilho espancado deixado à margem do caminho, cujas feridas devemos cuidar, inclui seres humanos necessitados e pobres, juntamente com ecossistemas naturais e todas as suas criaturas. A doutrina, a ética e a espiritualidade

agora se tornam ecológicas à medida que lidamos com as preocupações humanas urgentes em uma perspectiva planetária mais ampla ". [36]

O Papa Francisco na encíclica, *Laudato Si,* nos deu ampla motivação e orientação para permitir que a criação de Deus desperte em nós o espírito místico para que possamos ver através da perspectiva de Deus seus planos e intenções, convidando-nos a contemplar a criação. Essa "contemplação da criação nos permite descobrir em cada coisa um ensinamento que Deus deseja nos transmitir", já que "para o que crê, contemplar a criação é ouvir uma mensagem, ouvir uma voz paradoxal e silenciosa" [LS 85]; e podemos compreender melhor o "significado de cada criatura, se a contemplarmos dentro de todo o plano de Deus:… As criaturas existem apenas na dependência uma da outra, para se completarem, no serviço mútuo" [LS 86].

2. *Do centro para a periferia.* Este é um movimento da segurança de nossas instituições estabelecidas para a vulnerabilidade de estar na periferia. A profecia leva necessariamente os religiosos e religiosas à periferia, que para o Papa Francisco constitui o cenário privilegiado para a vida religiosa. A esperança profética, portanto, existe nas margens e está enraizada na solidariedade com os sofrimentos daqueles que estão nas margens. Ao ficar à margem e não no centro da igreja, os religiosos e religiosas podem desafiar a hierarquia e toda a igreja a responder aos "sinais dos tempos". Por exemplo, mesmo antes da publicação da Exortação do Papa Francisco, Laudato Si, as religiosas já estiveram na vanguarda da questão ecológica, despertando a consciência das pessoas diante das devastações provocadas pelo aquecimento global e outras formas de manipulação da natureza. Essa ação profética foi um fruto não apenas de muitas discussões, mas também de períodos de reflexão em oração sobre como os religiosos e as religiosas devem responder aos desafios de nossos tempos. [37] Esta foi uma maneira de despertar o povo para ser mais sensível aos problemas ecológicos do nosso planeta, liderando através do exemplo e elevando a consciência das pessoas sobre sua responsabilidade em relação ao meio ambiente.

3. *Do pensamento crítico para a ação profética discernida.* A fim de nos engajarmos na ação profética, devemos nos engajar no pensamento crítico e no discernimento, e nos permitir, como fruto da contemplação, ser pessoalmente transformadas. O processo de esperança profética não é fácil nem confortável. Está ligado à essência do que significa ser humano e de todas as capacidades que Deus nos dotou em nossa humanidade. Temos a capacidade de escolher viver com um senso de significado sustentado pela esperança. A reflexão teológica deve estar bem equipada para descobrir narrativas que promovam nossos poderes críticos, nossa capacidade de usar nosso conhecimento, imaginação, intuição para distinguir o que leva à morte e à destruição ou à vida e à plenitude. [38] Tal reflexão oferece esperança em meio ao medo. Entre a tensão da esperança e do medo situa-se o profeta bíblico que fala a verdade em meio ao medo, como no caso do profeta Jeremias, que desde o início nomeia e desdobra um excesso de negações e decepções e ousa criticar estruturas, pressupostos de domínio e valores predominantes que anestesiam a comunidade à sua verdadeira condição.[39]

O pensamento crítico deve ser incorporado, estimulando-nos a falar e agir contra o sistema de dominação mundana que tende a destruir interpretando o termo dominação como sede humana por poder e riqueza, e não como o cuidado providencial que Deus demonstra na criação e na história da salvação. O pensamento crítico que leva à ação profética discernida tem a audácia de não apenas vislumbrar, mas também de se mover em direção à libertação de toda a comunidade da criação que ainda anseia e geme pela redenção. [40]

4. *De uma comunidade humana exclusiva para uma comunidade planetária inclusiva da criação*. Construir um ambiente profético não pode ser o trabalho de um indivíduo, mas de uma comunidade de fé onde todos estão envolvidos numa resposta profética comunitária. Por resposta profética, significa um chamado intencional para se engajar em ações apaixonadas e corajosas para ajudar a elevar a situação e se solidarizar com aqueles que são mais vulneráveis em nosso planeta. [41] Precisamos de uma visão da vida consagrada como algo muito maior que nós, algo que se estende além do aqui e agora. Somos como a antecipação do novo céu e da nova terra, de uma comunhão universal e cósmica de um reino onde "Deus será tudo em todos".[42] Com comunidades de fé caminhando para a revisão do significado da comunidade, há uma necessidade urgente para que a vida religiosa entre nessa reflexão contínua e compreenda insights da exploração bíblica no relacionamento entre os seres humanos e o resto da criação.

Uma releitura cuidadosa dos textos bíblicos sobre a criação proverá um contexto mais amplo para situar os papéis especiais e distintos dos seres humanos na criação, reconhecendo-os sem tirar os seres humanos da criação como acima das outras criaturas de Deus. [43] Embora os escritores bíblicos não conseguissem traçar tais interconexões baseadas nos insights da ciência moderna, eles oferecem muito mais do que a ciência pode oferecer em questões de valor, ética, responsabilidade e, especialmente, a relação da criação com Deus. [44]

Todas as criaturas terrenas compartilham o mesmo planeta e participam de uma comunidade interdependente, orientada acima de tudo para Deus, nosso Criador comum. Nossa vocação profética deve nos abrir para os outros e para o mundo, para oferecer a nós mesmos, às nossas comunidades e ao nosso planeta Terra um lugar de hospitalidade inclusiva para a humanidade e toda a criação.

Nas escrituras cristãs, os relacionamentos e a comunidade são importantes para encontrar e manter a esperança. Na comunidade da criação, precisamos de uma rede interdependente de cuidados. Cuidar do nosso planeta está se tornando um imperativo para expressar nosso amor ao próximo. Semeamos esperança profética para nosso planeta quando nossas comunidades entenderem e viverem o mandamento de "amor ao próximo" no contexto mais amplo de cuidar de nosso planeta vulnerável. Amar nosso próximo deve incluir fazer o que pudermos para permitir que nosso planeta sustente o florescimento de nossos semelhantes. Isso requer que avaliemos nossos estilos de vida e prioridades à luz da vida sustentável de todos os nossos "vizinhos" - aqueles que moram na casa ao lado e os que estão do outro lado do nosso planeta. [45]

V. Conclusões e Implicações

Tendo explorado as várias dimensões bíblicas de nossa vocação profética contra o pano de fundo da condição vulnerável do nosso planeta, voltamos à questão de qual é a responsabilidade da vida religiosa como semeadora de esperança profética para nosso planeta vulnerável.

Aqui estão alguns pontos importantes baseados em nossa releitura de textos bíblicos:

1. Como os profetas bíblicos, a vida religiosa deve encorajar as pessoas de fé a avançar para um futuro de esperança, ajudando-as a extrair sentido das situações devastadoras pelas quais o planeta está passando e a desafiá-las à ação profética discernida. Isso não pode acontecer sem a formação da religiosa para desenvolver uma capacidade de contemplação e pensamento crítico que levem a ações proféticas discernidas em prol do planeta.

2. Vimos nas escrituras cristãs que os relacionamentos e a comunidade são importantes para encontrar e manter a esperança profética. Começando com nós mesmas e nossas instituições como comunidades de fé, passamos pelo processo de arrependimento para a conversão ecológica. Lamentamos pelos pecados de omissão e de opressão para a criação de Deus, à medida que passamos do arrependimento para a conversão. Cada religiosa individual é convidada a começar com a própria conversão ecológica interior como parte da formação contínua. De fato, somos desafiadas a integrar o processo de conversão ecológica em todos os níveis de formação.

3. Somos desafiadas a revisar nossa compreensão de vida consagrada e dos votos dentro do contexto de nosso relacionamento com toda a criação de Deus. Isso requer reler as referências bíblicas para uma compreensão renovada de nossa vocação consagrada. Isso deve ser integrado em todos os níveis de formação.

4. Somos chamadas a entrar em maior solidariedade com os que estão na periferia, pois este é o espaço para a nossa vocação profética. Falar e agir em nome de nossos irmãos e irmãs sofredores devido às muitas devastações que acontecem em nosso planeta.

5. Nossa vocação profética nos chama a ser agentes de cura nas relações quebradas da humanidade e do nosso planeta vulnerável.

Assim, para sermos fiéis à nossa vocação profética, só podemos ser semeadoras de esperança profética para o planeta se estivermos enraizados e imersas na palavra de Deus, contemplando-a como Jesus, que estava profundamente ligado a tudo o que veio a existir como fora dito por seu Pai. Com Jesus pobre, casto e obediente, nossa vocação profética nos interpela a situar-nos na periferia. Exige que vivamos nossos votos como um compromisso público de permanecermos abertas ao Deus das surpresas que perturbam nossos estilos de vida e mentalidades estabelecidas, e nos convida à conversão ecológica para ajudar a trazer inteireza e cura para nosso planeta fragmentado e vulnerável. Como os profetas bíblicos, somos chamadas a

dar testemunho contra-cultural à cultura predominante de dominação que está levando o nosso planeta à destruição. É através da esperança profética que nós gememos com toda a criação de Deus enquanto aguardamos o poder redentor do amor de Deus restaurando a bondade e a beleza original de tudo o que existe.

Questão para Reflexão:

Dado o carisma e a missão específicos de sua Congregação, o que você discerne como apelo(s) específico(s) de Deus para ser "semeadoras de esperança profética" nas diferentes inserções do mundo onde sua Congregação está presente?

1 Cherice Bock, "Climatologistas, Teólogos, e Profetas: Para uma Ecoteologia da Esperança Crítica", *Crosscurrents*, March 2016, p. 8.

2 Paul J. Achtemeier, Gen. Ed., *Harper's Dicionário Bíblico* (San Francisco: Harper & Row Publishers, 1985), p. 826.

3 Veja Bock, pp. 9-10.

4 John McKenzie, SJ, *Dicionário da Bíblia*. Bangalore: Asian Trading Corporation, 1998. Originally published in UK: Geoffrey Chapman: 1976, pp.368-9.

5 Ibid.

6 Ibid.

7 Ibid.

8 Ibid.

9 Stulman, Louis, Kim, Hyun Chul Paul.; Vocês são meu Povo *: Uma Introdução à Literatura Profética,* EBSCO : eBook Collection Account: ns101917.main.eds. (EBSCOhost) - printed on 1/25/2019 2:08 AM via USJ UNIVERSITY OF SAINT JOSEPH, p.95.

10 Margaret Scott, "Tornando Verde os Votos: *Laudato Si'* ae Vida Religiosa, o Caminho*,* 54/4 (Outubro 2015), p. 85.

11 Veja Louis Stulman e Hyum Chul Paul Kim, p.95.

12 Ibid.

13 Veja Bock, p. 15.

14 Ibid.

15 Veja Louis Stulman and Hyum Chul Paul Kim, p. 95. Eles afirmam que a esperança está consagrada textualmente na Bíblia.

[16] Thomas Bushlack, "um novo céu e uma nova terra: Criação no Novo Testamento" em Tobias Winright, editor. Discipulado Verde*: Ética Teológica Católica e Meio Ambeinte*. Winona, MN: Anselm Academic, Christian Brothers Publications, 2011, p.106. Esses textos, de acordo com o autor, são referidos como uma "inclusão", uma ferramenta literária usada pelos autores das Escrituras, na qual um tema importante ocorre na introdução e, novamente, no final de um texto e destaca o tema como um elemento importante na interpretação de tudo o que está no meio.

[17] Ibid., p. 103.

[18] John R. Sachs. *A visão crista da Humanidade: Antropologia Cristâ Básica* (Collegeville, MN: A Michael Glazier Book, The Liturgical Press, 1991), p. 21. O autor cita Sallie McFague, *Modelos de Deus: Teologia para uma Era Nuclear* (Philadelphia: Fortress Press, 1987).

[19] Ibid.

[20] Ibid., p. 23.

[21] A palavra "mundo", como definida doutrinariamente na Bíblia, NÃO se refere a outros planetas no espaço exterior, mas a idades definidas e condições predominantes durante essas eras no planeta Terra, sejam elas passadas, presentes ou futuras.

[22] Veja Bushlack, p. 103.

[23] Ibid.

[24] Ibid.

[25] Veja Bock, pp. 26-7.

[26] Ibid.

[27] Ibid.

[28] Veja Bushlack, p. 107.

[29] Ibid.

[30] Ibid., p. 108.

[31] Ibid., p. 109.

[32] Veja Sachs, p. 24

[33] Ibid.

[34] Baseado sobre as notas da conferência de John Fuellenbach, S.V.D. sobre a Igreja, Instituto Pastoral Asia Oriental, 1999.

[35] Baseado sobre as notas da conferência de John Fuellenbach, S.V.D. sobre a Igreja, Instituto Pastoral Asia Oriental, 1999.

[36] Ibid., pp. 195-6.

[37] UCANews.com, Terça-feira, 20 de outubro de, 2009, http://www.ucanews.com/2009/10/05/religious-add-green-vow-to-consecrated-life/. Retrieved 2009-10-18.

[38] Clingerman, Forrest, "Teólogos como Intérpretes—Não Profetas—num Clima em Mudança," *Jornal da Academia Americana de Religão* 83.2 (2015), p. 346.

[39] Veja Stulman, Louis, Kim, Hyun Chul Paul, p. 95.

[40] Veja Bock, p. 11.

[41] Ângela D. Sims, Douglas Powe Jr., and J. Bernard Hill, "Recuperando a Profecia: Rumo a uma Teologia da Esperança e da Justiça num Mundo fragmentado," *Narrativas Religiosas-Politicas nos Estados Unidos*, p. 95.

[42] Veja Scott, p. 84.

[43] Veja Bauckham, p. 64.

[44] Ibid.

[45] Douglas J. Moo and Jonathan A. Moo. Cuidar da Criação*: Uma Teologia Bíblica do Mundo Natural.* Grand Rapids: MI: Zondervan. ePub Edition©February 2018: ISBN 978-0-3204-1655-5.

CAMPANHA DA UISG PELO PLANETA: "LAUDATO SI'" E O CAMINHO A SEGUIR APRESENTAÇÃO DE UM COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE

Sr. Sheila Kinsey, FCJM

Sheila Kinsey, FCJM, Franciscan Sisters Daughters of the Sacred Hearts of Jesus and Mary. Co-secretária executiva da Comissão JPIC - UISG/USG. Coordenadora da Campanha da UISG "Semeando Esperança para o Planeta".

Original em Inglês

"Quando falamos de «meio ambiente», fazemos referência também a uma particular relação: a relação entre a natureza e a sociedade que a habita." (LS#139)

Fundação

Em 18 de junho de 2018, a equipe da UISG lançou a campanha: *Semeando Esperança para o Planeta*, compartilhando o empenho das religiosas em colocar em prática a *Laudato Si'*. A *Laudato Si'* já havia sido semeada nas comunidades religiosas, gerando uma conexão profundamente significativa entre as pessoas e a terra através das palavras do Papa Francisco. A campanha promoveu conscientização e uma interação mais profunda, as quais foram capazes de criar uma rede global de religiosas que, trabalhando juntas, ouviram *tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres* (LS #49). A correspondência a esse apelo tem promovido uma ação coletiva -, a qual carrega um grande impulso de transformar a mensagem em realidade -, não só individual. Enfatizando a ligação que existe entre a crise ambiental e a crise social que estamos experimentando atualmente, Papa Francisco nos pede uma conversão ecológica pessoal e comunitária, nos recordando, ainda, que "tudo está interconectado".

História

A campanha nasce como um meio de conscientização a respeito das mudanças climáticas e seu impacto no meio ambiente e na sociedade. A *Laudato Si'* oferece um suporte espiritual e apresenta soluções e saídas para essa situação crítica. Tudo começa com uma tomada de consciência que se transforma em inspiração, dando às nossas irmãs o impulso necessário para que elas possam fazer a diferença e coordenando experiências que proporcionem a elas e a seus colaboradores a capacidade de se tornarem sensíveis aos problemas que envolvem a nossa casa comum. Então, podemos "tomar dolorosa consciência, ousar transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece ao mundo e, assim, reconhecer a contribuição que cada um pode dar". (LS #19).

Tudo isso estruturou não somente uma rede para divulgar o que está sendo feito, mas serviu para valorizar o trabalho realizado pelas religiosas. Por um longo período, muitas irmãs trabalharam ativamente para conter a degradação da terra e do seu povo, o que demonstra a sua ação e comprometimento com a causa.

A ideia também foi desenvolvida em parceria com a Secretaria de Justiça, Paz e Integridade da Criação e do Movimento Global Católico pelo Clima, por iniciativa da União Internacional das Superioras Gerais (UISG): uma experiência de colaboração que uniu as riquezas presentes nas congregações e em seus membros. "A interdependência obriga-nos a pensar *num único mundo, num projeto comum*" (LS #164).

Ter um plano prévio - e cuidadosamente elaborado -, nos permitiu criar uma estrutura e traçar novos caminhos, os quais surgiram a partir da experiência com os webinars (vídeo-conferências) e do nosso conhecimento em relação ao cuidado com a criação. A estrutura do plano era:

- Coordenar os esforços dos membros da UISG
- Utilizar os melhores meios de comunicação
- Avaliar a eficácia
- Encontrar a melhor maneira de fortalecer essa coordenação
- Parcerias com organizações
- Criar a declaração da campanha durante a Assembleia Plenária, justamente para promover o papel da UISG.

Planos de ação originais incluídos:

- Webinars para anunciar a campanha e traçar uma maneira contínua de coordená-la.

- Conduzir orações em várias línguas
- Celebrar o Tempo da Criação
- Celebração do Dia Mundial da Água em 22 de março
- Celebração do Dia da Terra em 22 de april
- Promover as ações contínuas da GCCM para gerar participação

O cronograma com os cinco webinars realizados oferece uma visão da execução orgânica da campanha. Os tópicos não foram inicialmente planejados, mas se desdobraram a partir do momento que abrimos espaços e permitimos que as ações se transformassem, seguindo a paixão natural e a criatividade dos envolvidos. Como Papa Francisco disse, "toda a mudança tem necessidade de motivações e de um caminho educativo". (LS #15)

Webinar #1: **Laudato Si': Tudo está interconectado**

- Lançar a campanha com objetivos e ações, testemunhando os potencial da mesma e os seus destinatários.
- Cultivar a ideia de que todos estão interconectados entre eles, com a terra e com todos os seres vivos.

Webinar #2: Preservando nossa casa comum e o futuro da vida na terra

- Gerar consciência em relação às situações críticas do nosso mundo e criar meios para enfrentar os desafios apresentados.
- Terceiro aniversário da *Laudato Si*.
- Papa Francisco diz: "Qual tipo de mundo queremos deixar para aqueles que vêm depois de nós, para as crianças que estão crescendo?
- Focar em como criar um movimento em massa para enfrentar as crises do nosso mundo.

Webinar #3: **Inspirando ações com amor: histórias ao redor do mundo**

- Desenvolvendo planos estratégicos para uma ação global.
- Focar na campanha que se realizou e ouvir pela primeira vez as mulheres religiosas que estão/estiveram engajadas na ação.

Webinar #4: Em solidariedade**: unindo preocupações locais e globais.**

- Expondo o impacto das principais reuniões sobre a vida do planeta e o impacto das ações coordenadas
- O progresso da campanha juntamente com o lançamento do website
- Contribuições daqueles que participaram das principais reuniões, os quais poderão apresentar caminhos para enfrentar os problemas que envolvem o meio ambiente.

Webinar #5: **Sementes de esperança: escutando o clamor da terra e o clamor do pobre**

- Desenvolver uma ação integrada para atender às necessidades da Terra e do Pobre
- Contribuições de palestrantes cujas comunidades atuem e se engajem globalmente

Guiados por uma estrutura bastante flexível e acessível, nos tornamos mais conscientes das situações, das necessidades das irmãs, bem como da riqueza presente no material compartilhado. As expectativas ficaram mais claras.

Nós atestamos que o trabalho já vem sendo feito. Nós temos um balanço do

trabalho das irmãs em vários países, em diversos ministérios e em diferentes estágios de desenvolvimento. Nós também incluímos informações a respeito dos principais eventos realizados durante o terceiro aniversário da Laudato Si', COP 24, preparações para o Sínodo para a Amazônia, bem como as atualizações relacionadas à GCCM, a qual está muito engajada em muitos eventos católicos.

Seguindo as orientações da Laudato Si', encorajamos e reconhecemos o trabalho realizado pelas irmãs "para crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado, ancorado na compaixão". (LS#210)

Eventos e materiais

Com o avanço contínuo das experiências vividas pelas religiosas, a necessidade de se criar uma plataforma foi ganhando corpo, justamente para melhor atender às irmãs e se tornar uma ferramenta interativa onde todos pudessem compartilhar e organizar seus esforços. Sendo assim, vimos que a ideia de criar um website voltado para isso poderia satisfazer as necessidades de todos - as quais se tornaram mais evidentes à medida que avançávamos. E assim o site nasceu.

O site, em seis idiomas, disponibiliza uma gama de páginas com informações relacionadas à campanha e a seus objetivos, além de seções interativas que são atualizadas regularmente.

- Home page: destaques, notícias e um mapa de ação: todos eles atualizados com informações atuais. O mapa em questão cresce à medida que as irmãs compartilham suas ações e iniciativas.
- Funções da página: informativo, expor os objetivos da campanha
- Página de eventos: atualizada com os eventos que virão e aqueles que já aconteceram. Também incluímos os eventos internacionais, tais como: Dia Mundial da Água, Dia da Terra, webinars, Tempo da Criação e etc.
- Recursos da página: o coração do website… o esforço conjunto das irmãs e sua disposição de compartilhar o que estão fazendo, além dos materiais que estão utilizando em suas atividades.
- Contatos: meio para entrar em contato com os coordenadores

Uma newsletter foi criada para informar o que está acontecendo, o que se realizará e para ser um meio através do qual as congregações tenham uma quadro geral de tudo o que estamos fazendo. Através do email, disponibilizamos um resumo de todas as atividades.

Indo ao coração da campanha juntamente com as irmãs, ouvindo o "clamor da terra o clamor do pobre" e o que elas estão fazendo a respeito, preparamos um vídeo no qual mostramos algumas situações que correspondem "ao clamor da terra e ao clamor do pobre". A segunda parte mostra as várias iniciativas que as Irmãs compartilharam conosco e as missões levadas adiante pelas congregações.

Onde estamos

Como foi visto no vídeo, as congregações estão engajadas em trabalhos importantes e bastante significativos. Há muito a se aprender com essas iniciativas que acontecem ao redor do mundo. Armazenando-as em um só lugar, promovemos o seu crescimento e incentivamos que elas se espalhem para gerar um esforço conjunto a partir de uma perspectiva unificadora. A partir dos esforços de uma irmã, surgiram certos temas e categorias de ação que foram posteriormente organizadas, selecionadas e disponibilizadas apropriadamente.

- Comunidades locais e globais
- Defesa do meio ambiente
- Paróquias
- Congregações
- *Estudos sobre a Laudato Si'/* material dos cursos
- Escolas: Educação básica, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior

Para ter uma ideia sobre os efeitos de ambas as campanhas e o trabalho das irmãs, foram disponibilizados os seguintes dados:

- Estatísticas dos vídeos:
- Tempo da Criação em 4 idiomas: aproximadamente 2000 visualizações
- Dia Mundial da água em 5 idiomas: aproximadamente 17,000 vizualizações
- Participantes dos webinars: para a sessão de 11 de abril, foram confirmadas 359 inscrições e a maioria delas foram feitas por irmãs que acompanharam a videoconferência em comunidade.

Entrevistas também foram realizadas com pessoas de renome:

- Irmã. Alaide Deretti, FMA, filha de Maria Auxiliadora e conselheira geral das missões
  Amazonia: Novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral. Ela vai explorar a importância do sínodo; informações sobre o processo de preparação; informação útil para a igreja universal e sugestões de engajamento durante o sínodo.
- Tomás Insua, Co-Fundador e diretor executivo do Movimento Global Católico pelo Clima (GCCM) e colaborador da campanha UISG: Semeando Esperança para o Planeta
  Falar sobre a missão do GCCM; programas e eventos do Tempo da Criação; Engajamento com o Sínodo; COP 25; Celebração do 50º aniversário do Dia da Terra; 5º aniversário da Laudato Sí; esforços para incluir Irmãs em várias iniciativas e em grandes eventos.
- Padre Joshtrom Kureethadam, SDB, coordenador do setor de Ecologia e Criação do dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral. Discutir o propósito da setor e descrever as próximas atividades do programa: 4º aniversário do Laudato Sí em Nairobi, Quênia (julho); Dia Mundial da Água (22 de março); Celebração do 50º aniversário do Dia da Terra e 5º aniversário da Laudato Si.

Seguindo em frente: para onde estamos indo? Onde queremos ir? Próximos passos

A missão da campanha é fazer ecoar uma só voz e desenvolver um trabalho forte e em conjunto para causar impacto diante do que está acontecendo no mundo. A UISG está unificando a voz das irmãs ao redor do mundo. Através da campanha, temos a oportunidade de divulgar os esforços dessas religiosas em vários âmbitos, a fim de melhorar e reconhecer nossa contribuição com o cuidado de nossa Casa Comum.

Mais uma vez, nossa esperança é que a esta campanha seja uma plataforma para integrar esses trabalhos e esforços, inserindo-os dentro de um movimento global. A singularidade da campanha é que ela reúne uma variedade de esforços em muitas áreas, impulsionados pelo mesmo apelo: "ouvir o clamor da terra e o clamor dos pobres".

Nós unimos os nossos esforços àqueles da Igreja Universal e dos nossos parceiros em âmbito local, nacional e global. Os próximos passos incluem eventos planejados e a participação em pontos de ação, além de usarmos o nosso tempo e energia para realizar eventos que se transformem em ferramentas capazes de espalhar a mensagem para todos. Essas são ocasiões que queremos promover para garantir a participação de todos.

Futuro da Campanha

Comentários da sondagem

Alguns temas surgiram graças à sondagem sobre o futuro da campanha. Tal pesquisa nos traz a oportunidade de ouvir os participantes e permitir que eles influenciem no desdobramento da campanha. É importante que todos sejam ouvidos!

Estas foram as sugestões que chegaram a nós a respeito do futuro da campanha:

- Ter materiais disponíveis em mais idiomas
- Disponibilizar uma orientação prática para aqueles que estão começando a se envolver na campanha.
- Promover uma pesquisa para melhor guiar os momentos de espiritualidade *Semeando a Esperança para o Planeta* em cada congregação.
- Promover a não utilização de combustíveis fósseis e gerar investimentos em recursos energéticos alternativos
- Informações sobre a pegada de carbono
- Criar um espaço para compartilhar ideias
- Afirmação do trabalho em solidariedade
- Continuar coletando bons materiais provenientes de nossas comunidades religiosas

Muitos têm expressado gratidão por causa do networking gerado pela campanha. Grupos se reuniram para acompanhar os webinars em seus diferentes idiomas e discutir essa experiência em grupo. A experiência levou as irmãs e seus colaboradores a identificarem o que estão fazendo para viver a proposta da *Laudato Si'*. Os webinars, mesmo à distância, permitem que nos unamos de forma dinâmica e cresçamos juntos como religiosas. A partir disso, reconhecemos o que cada um está fazendo e compartilhamos nossas dores e alegrias, promovendo atividades segundo os contextos espirituais de nossas congregações e seguindo os Evangelho através de nossas ações. As celebrações nos trouxeram alegria e esperança em meio a todos os nossos esforços.

A campanha precisa do seu apoio para que progrida e demonstre todo o seu potencial. Se você ainda não o fez, por favor, envie o nome de uma pessoa que possa se responsabilizar pelo compartilhamento das informações da campanha com as demais irmãs. Embora enviemos as informações para todos da nossa lista de contatos, é de suma importância ter uma pessoa de referência para fazer essa divulgação, de modo que todas as irmãs tenham a oportunidade de se envolver.

Compromisso com o meio ambiente, nossa casa comum

Depois de um ano refletindo sobre o trabalho que temos feito e correspondendo ao chamado de assumir como nossa a dor do mundo, aceitamos a responsabilidade de determinar o que cabe a nós fazer. Como congregações internacionais, precisamos olhar de que maneira também nós temos sido culpados pela destruição ambiental, tendo em vista suas trágicas consequências especialmente na vida dos mais pobres. As irmãs estão presentes em países onde o estilo de vida contribui com o aumento da temperatura do planeta e, por conseguinte, provoca as mudanças climáticas. Com nosso compromisso pessoal e com o outro, estamos aptos a corresponder a esse apelo através de um esforço integrado. Como comunidade de irmãs que vivem o Evangelho, e são solidárias entre si, sabemos que tudo está interconectado e desejamos viver nossa vida religiosa pelo bem do meio ambiente, nossa casa comum.

Assim sendo,

> ***Nós nos comprometemos com a conversão pessoal e comunitária e queremos avançar juntas através de uma resposta unânime e coordenada, ouvindo o clamor da terra e o clamor dos pobres. Que sejamos instrumentos de esperança para o mundo.***

Como Papa Francisco nos recorda, "Todos podemos colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da criação, cada um a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades." (LS #14)

Como resultado de nosso compromisso, cada Superior Geral é convidado a discernir a ação apropriada em uma das áreas:

1. Celebrar o Tempo da Criação (1 de setembro a 4 de outubro)
2. Engajar-se na experiência do Sínodo "Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral".
3. Seguir, em espírito de oração, os eventos do Sínodo
4. Defender os direitos dos povos indígenas
5. Celebrar o 50º aniversário do Dia da Terra (22 de abril)
6. Celebrar o 5º aniversário da *Laudato Si*
7. Apoiar o envolvimento de jovens na campanha
8. Contribuir para que os países cumpram a metas de não exceder a marca de 1,5 graus Celsius da temperatura global
9. Optar pela não utilização de combustíveis fósseis e promover investimentos em projetos de energia alternativa
10. Celebrar os dias internacionais
11. Apresentar outras sugestões

Obrigado por tudo que você tem feito para tornar o mundo um lugar melhor!

Informações: i*nfo@sowinghopefortheplanet.org*

Nosso website: *www.sowinghopefortheplanet.org*

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO ÀS PARTICIPANTES NA XXI ASSEMBLEIA PLENÁRIA DA UNIÃO INTERNACIONAL DAS SUPERIORAS GERAIS (UISG)

Sala Paulo VI

Sexta-feira, 10 de maio de 2019

Original em Italiano

Discurso preparado pelo Santo Padre

Prezadas religiosas!

Estou muito feliz de poder receber-vos hoje, por ocasião da vossa Assembleia geral, e de vos desejar um tempo pascal repleto de paz, alegria e paixão para levar o Evangelho a todos os recantos da terra. Sim, a Páscoa é tudo isto, e convida-nos a ser testemunhas do Ressuscitado, vivendo uma nova etapa evangelizadora, marcada pela alegria. Ninguém nos pode roubar a paixão pela evangelização! Não há Páscoa sem missão: "Ide e proclamai o Evangelho a todas as criaturas!" (cf. *Mc* 16, 15-20). À sua Igreja o Senhor pede que indique o triunfo de Cristo sobre a morte, pede que nos mostre a sua Vida! Irmãs, ide e anunciai Cristo Ressuscitado como a fonte do júbilo que nada e ninguém nos pode tirar. Renovai constantemente o vosso encontro com Jesus Cristo Ressuscitado e sereis suas testemunhas, levando a todos os homens e mulheres amados pelo Senhor, de maneira particular a quantos se sentem vítimas da cultura da exclusão, a dócil e confortadora alegria do Evangelho.

Como a seu tempo afirmou São João Paulo II, a vida consagrada come qualquer outra realidade da Igreja está a atravessar um período "delicado e árduo" (Exortação Apostólica *Vita consecrata*, 13). Perante a diminuição numérica que a vida consagrada experimenta, em particular a feminina, existe a tentação do desânimo, da resignação ou do "entrincheiramento", no "sempre se fez assim".

Neste contexto repito-vos com aquilo que vos disse noutras ocasiões: não tenhais medo de ser poucas, mas sim de ser insignificantes, de deixar de ser luz que ilumine quantos estão imersos na "noite escura" da história. Também não tenhais medo de "confessar com humildade e ao mesmo tempo com grande confidência em Deus Amor, a vossa fragilidade" (*Carta a todos os consagrados*, 21 de novembro de 2014, I, 1). Aliás, tende medo: temei deixar de ser sal que dê sabor à vida dos homens e das mulheres da nossa sociedade. Trabalhai incansavelmente para ser sentinelas que anunciam a chegada da alvorada (cf. *Is* 21, 11-12); para ser fermento onde estiverdes e com quem vos encontrardes, embora isto, aparentemente, não vos traga vantagens tangíveis nem imediatas (cf. Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, 210).

Há muitas pessoas que precisam de vós e esperam por vós. Pessoas que têm necessidade do vosso sorriso amigo que lhes restitua esperança; do amparo das

vossas mãos ao longo do seu caminho; da vossa palavra que semeie esperança nos seus corações; do vosso amor à maneira de Jesus (cf. *Jo* 13, 1-15), que cure as feridas mais profundas causadas pela solidão, pela rejeição e pela exclusão. Nunca cedais à tentação da autorreferencialidade, do transformar-se em "exércitos fechados". Não vos refugieis nem sequer "numa obra, para eludir a capacidade operacional do carisma" (*A força da vocação*, 56). Pelo contrário, desenvolvei a *fantasia da caridade* e vivei a *fidelidade criativa* aos vossos carismas. Com elas sereis capazes de "voltar a propor a criatividade e a santidade dos fundadores" (Exortação Apostólica *Vita consecrata*, 37), abrindo novos caminhos para levar o encorajamento e a luz do Evangelho às diferentes culturas em que viveis e trabalhais, nos mais diversificados âmbitos da sociedade, como eles fizeram na sua época. Juntamente com eles, sereis capazes de *revisitar* os vossos carismas, de ir às raízes, vivendo convenientemente o presente, sem ter medo de caminhar, "sem permitir que a água deixe de fluir [...]. A vida consagrada é como a água: quando é estagnante, apodrece" (*A força da vocação*, 44-45). Deste modo, sem perder a memória, sempre necessária para viver o presente com paixão, evitareis tanto o "restauracionismo" como a ideologia, seja ela de que tipo for, que fazem muito mal à vida consagrada e à própria Igreja.

E tudo isto com a vossa presença e o vosso serviço humilde e discreto, animado sempre pela oração gratuita e pela prece de adoração e de louvor. Rezar, louvar e adorar não significa perder tempo! Quanto mais estivermos unidos ao Senhor, tanto mais estaremos próximos da humanidade, de maneira particular da humanidade que sofre. "O nosso futuro será repleto de esperança", como afirma o lema desta Plenária, e os nossos programas serão projetos de porvir, na medida em que nos detivermos todos os dias diante do Senhor, na gratuidade da oração, se não quisermos que o vinho se transforme em vinagre e o sal se torne insípido. Só será possível conhecer os projetos que o Senhor realizou para nós, se mantivermos os nossos olhos e o nosso coração orientados para o Senhor, contemplando a sua Face e ouvindo a sua Palavra (cf. *Sl* 33). Somente assim sereis capazes de despertar o mundo com a vossa profecia, caraterística distintiva e prioridade do vosso ser religiosas e consagradas (cf. *Carta a todos os consagrados,* 21 de novembro de 2014, ii, 2). Quanto mais urgente é *descentrar-se* para ir às periferias existenciais, tanto mais urgente é *centrar-se* n'Ele e *concentrar-se* nos valores essenciais dos nossos carismas.

Entre os valores essenciais da vida religiosa há a vida fraterna em comunidade. Constato com imensa alegria os grandes resultados alcançados nesta dimensão: comunicação mais intensa, correção fraterna, busca da sinodalidade na orientação da comunidade, acolhimento fraternal no respeito pela diversidade... mas, ao mesmo tempo, preocupa-me o facto de que haja irmãos e irmãs que levam a própria vida à margem da fraternidade; irmãs e irmãos que, há anos, estão ilegitimamente ausentes da comunidade e por isso acabei de promulgar um Motu Proprio, *Communis vita*, com normas bem definidas para evitar tais casos.

Quanto à vida fraterna em comunidade, preocupa-me também que haja Institutos nos quais a multiculturalidade e a internacionalização não são vistas

como uma riqueza, mas como uma ameaça; e são vividas como conflito, e não como novas possibilidades que mostram o verdadeiro rosto da Igreja e da vida religiosa e consagrada. Peço aos responsáveis dos Institutos que se abram à novidade, própria do Espírito que sopra onde e como quer (cf. *Jo* 3, 8), e que preparem as gerações de outras culturas para assumir responsabilidades. Irmãs, vivei a internacionalização dos vossos Institutos como uma boa nova. Vivei a mudança de rosto das vossas comunidades com alegria, e não como um mal necessário para a conservação. A internacionalidade e interculturalidade não voltam atrás.

Estou preocupado com os conflitos geracionais, quando os jovens não são capazes de promover os sonhos dos anciãos, a fim de os fazer frutificar, nem os anciãos sabem acolher a profecia dos jovens (cf. *Jl* 3, 1). Como gosto de repetir: os jovens correm muito, mas os idosos conhecem o caminho! Numa comunidade são necessárias tanto a sabedoria dos anciãos como a inspiração e o vigor dos jovens.

Amadas religiosas, através de vós agradeço a todas as irmãs dos vossos Institutos, o grande trabalho que levais a cabo nas várias periferias em que vivem. A periferia da educação, onde educar significa vencer sempre, conquistar para Deus; a periferia da saúde, onde sois servidoras e mensageiras da vida, e de uma vida digna; e a periferia do trabalho pastoral nas suas manifestações mais diversificadas onde, dando testemunho do Evangelho com a vossa vida, mostrais o rosto materno da Igreja. Obrigado por aquilo que sois e pelo que realizais na Igreja. Nunca deixeis de ser mulheres! "Não é necessário deixar de ser mulher para se uniformizar" (*A força da vocação*, 111).

Ao mesmo tempo, peço-vos: cultivai a paixão por Cristo e a paixão pela humanidade. Sem paixão por Cristo e pela humanidade não há futuro para a vida religiosa e consagrada. A paixão levar-vos-á à profecia, a ser fogo que faz arder outras chamas. Continuai a dar passos na missão compartilhada entre diferentes carismas e com os leigos, convidando-os a participar em obras importantes, sem permitir que ninguém fique desprovido da necessária formação e do sentido de pertença à família carismática. Promovei os relacionamentos recíprocos com os Pastores, incluindo-os no vosso discernimento e integrando-os na seleção de presenças e ministérios. O caminho da vida consagrada, tanto feminino como masculino, é a vereda da inserção eclesial. Fora da Igreja e em paralelo com a Igreja local, as coisas não funcionam. Prestai muita atenção à formação, tanto permanente como inicial, e à formação de formadores capazes de ouvir, acompanhar e discernir, indo ao encontro de quantos batem à nossa porta. E, não obstante as provações que talvez estejamos a atravessar, vivei com alegria a vossa consagração. Esta é a melhor propaganda vocacional!

A Virgem vos acompanhe e vos proteja com a sua intercessão materna. Da minha parte, abençoo-vos de coração e concedo a minha Bênção a todas as irmãs que o Senhor vos confiou. E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim!

PESSOAL DA UISG

Nome	Cargo	E-mail Telefono
Ir. Patricia Murray, ibvm	Secretária Executiva	*segretaria.esecutiva@uisg.org* 06 684002 36
Ir. Elisabetta Flick, sa	Vice-Secretária Executiva Projecto Migrantes Sicilia	*vice.segre.ese@uisg.org* *progetto.migranti@uisg.org* 06 684002 48
Ir. Florence de la Villeon, rscj	Coordinadora Internacional Projecto Migrantes	*rete.migranti@uisg.org* 06 68400.231
Rosalia Armillotta	Assistente da Secretária Executiva	*ufficio.segreteria@uisg.org* 06 684002 38
Aileen Montojo	Administradora de Finanças	*economato@uisg.org* 06 684002 12
Patrizia Balzerani	Assistente Administradora de Finanças	*assistente.economato@uisg.org* 06 684002 49
Patrizia Morgante	Responsável de Comunicação	*comunicazione@uisg.org* 06 684002 34
Sr. Thérèse Raad, sdc	Escritório de Comunicação (Voluntária)	*comunicazione@uisg.org* 0668.400.233
Antonietta Rauti	Coordinadora de Boletim UISG	*bollettino@uisg.org* 06 684002 30
Svetlana Antonova	Assistente Técnica Serviços Gerais	*assis.tec@uisg.org* 0668.400.250
Ir. Gabriella Bottani, smc	Coordinadora "Talitha Kum"	*coordinator@talithakum.info* 06 684002 35
Nicoletta Lalla	Assistente secretariado "Talitha Kum"	*secretariat@talithakum.info* 06 684002 32
Sr. M. Cynthia Reyes, sra	Coordinadora Programa Formação UISG	*formators.programme@uisg.org* 0668.400.227
Claudia Giampietro	Assistente Programa Formação UISG	*formation@uisg.org* 0668.400.225
Ir. Cecilia Bayona, osa	Arquivista	*archivio@uisg.org* 06 684002 42
Angelo Spadavecchia	Grants Manager	*gm@uisg.org*
Conselho de Canonistas		*canoniste@uisg.org*
Solidarity South Sudan		*solidarityssudan@gmail.com* 06 684002 23